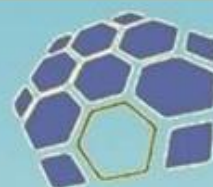


RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2018

Consigo Somos
Mais Fortes



apce



**APROVADO EM REUNIÃO DA ASSEMBLEIA-GERAL DA APCE
DE 28 DE MARÇO DE 2019**

1. INTRODUÇÃO	4
A Região	5
A Área Geográfica de Intervenção da APCE	6
A Associação de Paralisia Cerebral de Évora	8
Recursos Humanos	8
Organograma	9
2. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS	10
Missão	11
Visão	11
Valores	11
Objetivos Estratégicos	13
3. AUTOAVALIAÇÃO 2016	15
3.1. Atividades Desenvolvidas	15
3.1.1. Apoio Transversal	15
a) Processo de Gestão e Melhoria	15
b) Recursos Humanos	18
c) Serviços Administrativos / Aprovisionamento	20
d) Manutenção	22
3.1.2. As Respostas Sociais	24
3.1.2.1. ELI n.º 2 (Centro de Desenvolvimento e Intervenção Precoce)	24
a) Caracterização dos Clientes	25
b) Contexto dos Apoios Prestados	26
c) Tipologia dos Apoios Prestados	27
d) Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados	28
3.1.2.2. Ambulatório (Centro de Reabilitação e Integração Social)	30
a) Caracterização dos Clientes	30
b) Contexto dos Apoios Prestados	31
c) Tipologia dos Apoios Prestados	32
d) Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados	33
Formação Profissional	36
Centro de Recursos para a Inclusão	37
3.1.2.3. Creche e Jardim de Infância “Quinta dos Sonhos”	41
3.1.2.3.1. Creche	41
a) Caracterização dos Clientes	41
b) Atividades Previstas no Projeto Pedagógico de Sala	43
3.1.2.3.1. Jardim de Infância	43
a) Caracterização dos Clientes	43
b) Atividades Previstas no Projeto Curricular de Sala	45
Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados	45
3.1.2.4. Quinta do Pomarinho	48
a) Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados	49
4. CONTAS	53

SIGLAS:

Sigla	Designação
OE	Objetivo Estratégico
PGM	Processo de Gestão e Melhoria
PRH	Processo de Recursos Humanos
PM	Processo de Manutenção
PA	Processo de Aprovisionamento
PCJI	Processo Creche e Jardim-de-infância
PIP	Processo da Intervenção Precoce
PCRIS	Processo do Centro de Reabilitação e Integração Social
PQP	Processo da Quinta Pedagógica
DIR	Direção
GQ	Gestor da Qualidade
GP	Gestor de Processo
ET	Equipa Técnica
Educ.	Educadoras
RF	Responsável pela Formação
RC	Responsável de Caso
RG	Responsável da Gestão
CRS	Coordenador da Resposta Social
SA	Serviços Administrativos
GPRH	Gestor do Processo de Recursos Humanos

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório visa apresentar os resultados do cumprimento das atividades planeadas pela APCE – Associação de Paralisia Cerebral, para o ano de 2018.

Neste contexto, será de salientar que em 2018 a APCE deu enfoque, conforme planeado, à qualidade dos serviços prestados com enfoque no cliente, à gestão de recursos (humanos, financeiros e materiais), ao trabalho em rede, abertura à comunidade e à Inovação, procurando novos métodos de trabalho e novos instrumentos. A melhoria do desempenho organizacional numa perspetiva de aproximação aos *stakeholders* externos, procurou-se através da efetivação de várias ações de formação e momentos de reflexão conjuntos. De salientar a efetivação do desenvolvimento de projetos com financiamento comunitário, visando a melhoria das infraestruturas e equipamentos que contribuem para a melhoria da qualidade dos serviços. Apesar destes projetos terem continuidade em 2019, muito trabalho técnico foi desenvolvido durante o ano de 2018.

A abertura ao exterior traduziu-se na implementação de projetos virados para a comunidade, mas também no enfoque que foi dado à promoção da cooperação no âmbito dos órgãos onde a Associação tem assento, tendo-se destacado o trabalho em rede com as outras instituições, nomeadamente na efetivação de atividades conjuntas.

No âmbito do desenvolvimento do trabalho em parceria com outras instituições, será de salientar o trabalho desenvolvido pelo Centro Prescritor de Produtos de Apoio, onde a parceria com o Hospital do Espírito Santo e a Segurança Social permitiu apoiar um conjunto relevante de famílias.

A metodologia de trabalho do Centro de Recursos para a Inclusão é outro exemplo a ter em conta pela partilha que a APCE estabelece com os Agrupamentos de escolas (pessoal docente, não docente, famílias).

Em termos específicos, as orientações dadas à APCE encontram-se sistematizadas na sua missão, visão e valores, explícitas adiante, no presente documento.

Em todas as respostas sociais, o trabalho partilhado é uma constante.

Em todas as práticas, foram tidas em conta as especificidades dos clientes e dos respetivos contextos de vida, dos seus recursos e competências que no seu conjunto se constituem como o mais valioso ativo da APCE.

Foram tidos em conta os cinco eixos estratégicos definidos no plano, que orientaram um conjunto de objetivos que por sua vez se concretizaram através de um conjunto de ações, mensuráveis através de indicadores.

Foram garantidos, os alinhamentos preconizados, entre os eixos, os objetivos estratégicos e as ações definidos no Plano Anual de Atividades.

As ações estão organizadas por processos de gestão, tal como orientação definida no Plano.

Durante o ano, foram garantidas as monitorizações previstas (trimestrais do Plano de atividades, por processo de gestão), tendo sido envolvidas todas as respostas sociais, numa perspetiva crítica de autoavaliação, visando a melhoria contínua.

Assim, de forma sumária, podemos considerar que os resultados alcançados são positivos, tendo-se obtido resultados mais relevantes nos processos “Creche e Jardim de Infância”, “Ambulatório” e “Centro de Recursos para a Inclusão”, com 95,2%, 92,6% e 91,67% de metas alcançadas, respetivamente. Também os processos de “Gestão e Melhoria” e Intervenção Precoce obtiveram uma boa taxa de cumprimento, ambos com 90% das metas alcançadas ou superadas.

Quanto ao grau geral de cumprimento das atividades, de referir que cerca de 86,44% das atividades tiveram resultados positivos, sendo que cerca de 40,7% superaram a meta prevista.

Algumas ações previstas, não cumpriram as metas ou não se realizaram, por constrangimentos, na maioria externos à APCE, adiante identificados. Assim, os grandes desafios para o futuro continuam a assentar na inovação nos processos de gestão interna, na melhoria da comunicação interna e externa, na melhoria continua da gestão organizacional e no trabalho em rede, com vista à concretização cabal da missão da APCE, reforçando o seu funcionamento integrado com abertura à comunidade.

A REGIÃO

Com o objetivo de contextualizar o meio onde a APCE desenvolve o seu trabalho, caracteriza-se de seguida, de forma sintética, a região e o território de abrangência da Instituição.

O Alentejo, é a região com maior extensão geográfica do país, mais envelhecida, pouco populosa e com fecundidade abaixo do limiar de substituição de gerações.

Assim, a região continua a debater-se com os seguintes problemas:

- ✓ O comportamento recessivo da demografia regional, atingindo limiares de vitalidade endógena preocupantes;
- ✓ Desvitalização social e económica de importantes aglomerados urbanos e dos territórios de baixa densidade;
- ✓ Reduzido dinamismo do tecido empresarial;

✓ Debilidades dos fatores estruturantes da atração de novos investimentos;

✓ Desvantagens competitivas face a regiões concorrentes;

Na distribuição geográfica das atividades económicas verifica-se que é nos concelhos de Sines, Beja e Évora que se concentra grande parte do emprego. Esta situação é mais acentuada com a emergência do setor da aeronáutica, com o desenvolvimento inerente ao regadio de Alqueva e com o porto de Sines e a Zona industrial que ali se localiza.

No entanto, apesar da tendência de uma maior localização de empresas em Évora, Beja, Sines e ainda algumas dinâmicas em Elvas, Campo Maior e Ponte de Sor, na maior parte dos concelhos mantêm-se as características da estrutura produtiva com pouca capacidade para reter mão-de-obra e criar postos de trabalho, contribuindo assim, para o processo de desertificação humana. Este processo tem sido acompanhado por um abandono progressivo das populações das freguesias rurais para as sedes de concelho, não só pelas questões relacionadas com o emprego, mas também pela capacidade de atracção das cidades por parte das novas gerações; esta situação poderá conduzir ao desaparecimento de alguns aglomerados com menores dimensões, à semelhança do que já sucedeu noutras regiões. A este processo deve associar-se um fenómeno particularmente preocupante relacionado com as competências individuais da população residente.

O sector empresarial é caracterizado pela pequena dimensão das empresas com características ainda muito familiares. Recentemente tem-se assistido a uma dinâmica empresarial associada ao sector do turismo onde a região tem revelado um forte impulso não só do lado da oferta com aumento significativo da capacidade hoteleira, mas também pelo lado da procura revelando a região uma dinâmica expansionista deste sector. Tem havido ainda dinâmicas empresariais na área das novas tecnologias, na área do digital e da inteligência artificial, da internet das coisas, onde uma geração de novos empreendedores marca pontos. O Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia (PACT), tem vindo a desenvolver um trabalho relevante nesta área, nomeadamente na passagem de conhecimento da academia para as empresas.

Por outro lado, as novas organizações do trabalho (trabalho a partir de casa), poderão ser tidas como oportunidades para os territórios de baixa densidade.

A aplicação de tecnologias à agricultura, nomeadamente às novas formas de agricultura, poderá também contribuir para a mudança do espaço rural. O uso de novos meios de produção e de novos produtos, pode vir a criar novos perfis nos postos de trabalho do mundo rural e fazer desaparecer muitos dos atuais. Digamos que estamos num patamar de mudança que pode trazer algumas questões a situações existentes, mas pode ser uma janela de oportunidades para termos uma região mais produtiva.

Apesar desta esperança, sabemos que continuaremos a ser um território de baixa densidade, pois não é expectável que se instale aqui muita gente vinda do exterior e todos os cenários do Instituto Nacional de Estatística (INE) apontam para tal. Portanto, um vasto território, com baixa densidade, onde a mobilidade das pessoas não é fácil, é expectável que as IPSS tenham um papel

relevante na ajuda de proximidade às pessoas que à partida se encontram em desvantagem económica e social. A APCE tem aqui um papel fundamental no apoio às pessoas que dela necessitam, apoiando-as nos respetivos contextos de vida.

A ÁREA GEOGRÁFICA DE INTERVENÇÃO DA APCE

A APCE está localizada no Alentejo, sendo a sua área de abrangência o território correspondente ao distrito de Évora, apesar de na prática incluir outros territórios, nomeadamente situações que ocorrem no território correspondente à NUTS III Alto Alentejo por não haver ali nenhuma instituição similar à APCE. No distrito de Évora e no Alentejo Central é a única Instituição cujo enfoque é a pessoa com paralisia cerebral e situações neurológicas afins o que aumenta a sua responsabilidade quanto à capacidade de resposta aos casos que surgem. Na NUTS III Alentejo Litoral há uma congénere em Odemira e na NUTS III Baixo Alentejo uma em Beja. Assim, no Alentejo, ocupando uma área de 31.550,9 km², que representa 34,3% do território nacional, existem somente três Associações de Paralisia Cerebral e situações neurológicas afins, o que as torna únicas nos respetivos territórios, tornando-se de importância relevante para todos quantos delas necessitam.

Assim, pode considerar-se, no Alentejo Central, o seguinte território de abrangência:

Nível/nº de habitantes	Concelhos / Freguesias
Nível I (50 000 habitantes)	Évora
Nível II (11 000 -10 900 habitantes)	Estremoz, Montemor -novo, Vendas Novas
Nível III (7 100 - 5 800 habitantes)	Borba, Reguengos de Monsaraz, Vila Viçosa
Nível IV (4 600 - 3 500 Habitantes)	Redondo, Arraiolos, Portel e Mora
Nível V (1 900 - 700 habitantes)	Mourão, Alandroal e freguesias de Lavre, Montoito, Rio de Moinhos, Vimieiro, Azaruja, Cabrela, S. Miguel de Machede, Veiros, Monte de Trigo e S. Manços.

Estas Associações, através da sua Federação, tentam constituir-se como uma rede articulada e complementar nas respostas à Paralisia Cerebral.

A ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE ÉVORA

É importante referenciar **os recursos humanos**, que conjuntamente contribuíram para a concretização das atividades durante o ano em análise.

A APCE teve durante o ano, uma média de **39 colaboradores**, nomeadamente, **20 técnicos** (psicólogos, terapeutas da fala, fisioterapeutas, assistentes sociais, musicoterapeuta, terapeuta ocupacional, técnico de reabilitação, entre outros, dos quais 8 em regime de tempo parcial), **3 educadoras de infância, 7 auxiliares, 1 cozinheira, 1 trabalhador agrícola, 1 motorista, 1 telefonista, 1 rececionista, 2 administrativas, 2 auxiliares de serviços gerais.**

De referir que 2 das colaboradoras acima referenciadas se encontram em contratos de substituição e que 3 colaboradores (1 psicólogo e 2 terapeutas da fala) estão contratados para dar resposta a projetos e a sua contratação é durável pela periodicidade dos mesmos.

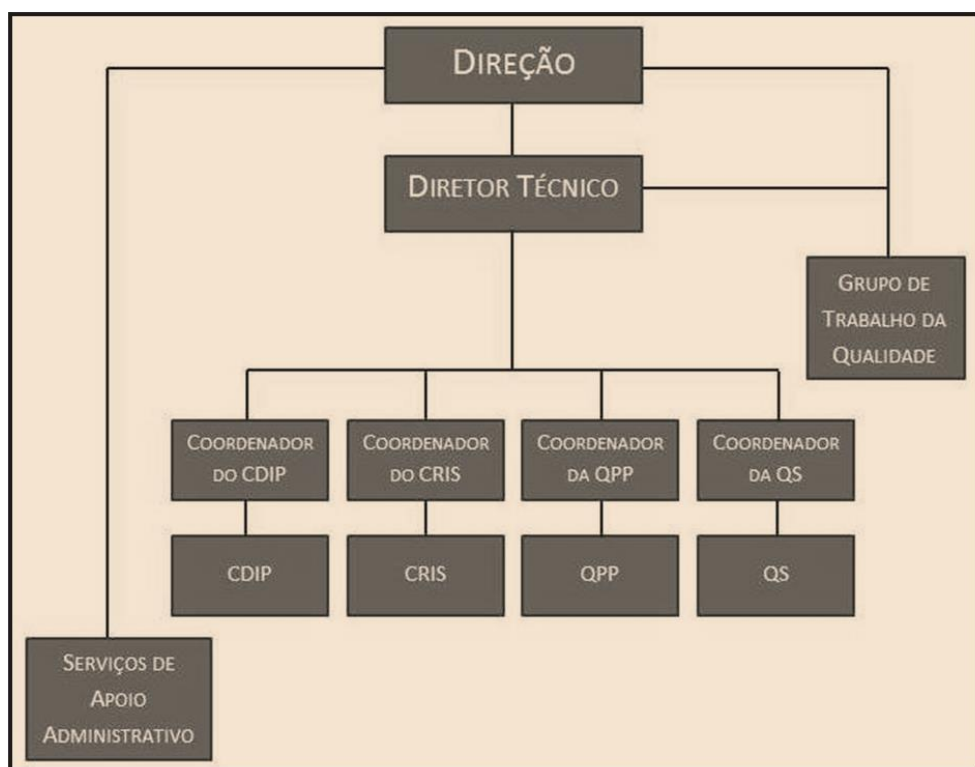
A Direção tem 7 membros efetivos, que foram eleitos conforme previsto na legislação em vigor, por 4 anos, tendo terminado o seu mandato em dezembro de 2018. A nova Direção tomou posse em Janeiro de 2019.

Relativamente à idade dos colaboradores, a média ronda os cerca de 44 anos, sendo os níveis etários, com uma frequência mais elevada, o grupo entre os 46 e 50 anos seguido do grupo entre os 36-40 anos, havendo apenas uma colaboradora com menos de 25 anos, e não havendo qualquer colaborador com mais de 60 anos.

Quanto à igualdade de género dos colaboradores, regista-se uma predominância de mulheres (82%), como se verifica na tabela seguinte:

Intervalos de idades	Nº de colaboradores		
	M	H	T
<25 Anos	1	0	1
25 - 30	1	2	3
31 - 35	1	1	2
36 - 40	10	0	10
41 - 45	4	0	4
46 - 50	11	1	12
51 - 55	1	2	3
56 - 60	3	1	4
>60 Anos	0	0	0
TOTAL	32	7	39

A relação funcional dos serviços na Organização pode representar-se no seguinte Organograma:



Trata-se de uma estrutura muito simplificada, sendo importante referenciar que o Grupo de Trabalho da Qualidade é constituído por representantes de todos os serviços, para assegurar a abrangência do trabalho desenvolvido e os serviços de apoio administrativo que são transversais e de suporte a toda a organização. Para garantir a articulação entre as várias respostas sociais, o papel do diretor técnico é fundamental.

A direção, na qualidade de órgão executivo, reúne, em média, uma vez por semana, assegurando a gestão da organização.

2. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

As orientações estratégicas da APCE têm em conta o contexto legislativo onde se insere e as orientações das Instituições Públicas com as quais tem Acordos de Financiamento. Ao desenvolver-se uma reflexão sobre qual a nossa razão de ser e como nos posicionamos para o futuro, acabámos por encontrar uma definição para a nossa missão, a visão da organização e os valores pelos quais a Associação se norteia.

O Plano Estratégico para o triénio 2018 – 2020 permite a definição anual de Planos de Atividades com enfoque na estratégia definida e cuja concretização convergirá simultaneamente para a concretização do Plano Estratégico.

O diagnóstico referenciado que teve como metodologia a elaboração de uma análise SWOT, levou à definição de cinco eixos e quatro perspetivas orientadoras. Os Eixos Estratégicos sobre os quais a Associação decidiu colocar o seu enfoque, são os seguintes:

1. Qualidade dos Serviços
2. Gestão de Recursos Humanos
3. Gestão Financeira e Captação de Recursos
4. Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local
5. Inovação e Desenvolvimento de Projetos

O enfoque nestes eixos é feito tendo em conta as quatro perspetivas seguintes:

1. Perspetiva dos Clientes
2. Perspetiva dos Processos
3. Perspetiva da Aprendizagem e Inovação
4. Perspetiva Financeira

Foi usada a metodologia do Balanced Scorecard (BSC), dado que esta se constitui como uma ferramenta que traduz a visão e a estratégia da Instituição num conjunto coerente de objetivos e medidas de desempenho, organizados segundo as quatro perspetivas anteriormente referenciadas. As quatro perspetivas do Balanced Scorecard descritas, equilibram os objetivos de

curto e longo prazo, os resultados desejados e os vetores do desempenho desses resultados, as medidas objetivas concretas e as medidas subjetivas mais imprecisas.

Os objetivos funcionam de uma forma integrada (balanceada) estabelecendo relações de causa e efeito entre todas as perspectivas. A implementação da estratégia definida implica a mobilização dos vários atores da nossa Associação, fator decisivo para o sucesso. É, por isso, um processo participado e continuado.

A definição de objetivos e metas pressupõe o envolvimento de todos os colaboradores, imprescindíveis para potenciar o desempenho da Instituição e a adequação constante às realidades sociais, isto é, potenciar o processo de mudança na Instituição de modo a responder continuamente, com melhor qualidade, aos desafios com que a APCE se depara. O alinhamento de todos os colaboradores em torno dos objetivos definidos é, portanto, fundamental para a implementação da estratégia.

Assim, transcreve-se a seguir a Missão, a Visão e os Valores pelos quais a APCE se orienta, salientando que estes foram alvo de revisão no final do ano passado, num processo participado.

MISSÃO

Prestar serviços de qualidade que promovam autonomia, inclusão social, qualidade de vida e bem-estar a todos os clientes, nomeadamente às pessoas em situação de desvantagem e/ou incapacidade com enfoque nas que têm Paralisia Cerebral e situações neurológicas afins numa lógica de cuidados globais e integrados ao longo de toda a sua vida e em cooperação ativa com as famílias e os associados.

VISÃO

Cliente a cliente, mostramos, demonstramos e construímos individualmente e em conjunto a **melhor organização para promover a habilitação, autonomia e inclusão social dos nossos clientes.**

VALORES

- ✓ Ética, integridade, confidencialidade, responsabilidade e respeito na relação com os clientes;

- ✓ Inovação, e serviço focalizado no cliente;
- ✓ Criatividade e adaptação à mudança;
- ✓ Solidariedade, afetividade, humanismo, voluntariado e espírito de entrega ao outro;
- ✓ Espírito de equipa (trabalho em equipe transdisciplinar), ambição e compromisso;
- ✓ Lealdade no relacionamento interpessoal;
- ✓ Procura permanente na atualização do conhecimento e de melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.

As políticas da APCE visam sobretudo a promoção da inclusão plena dos cidadãos com deficiência, nomeadamente das pessoas com paralisia cerebral e doenças neurológicas afins, tendo como pressuposto que o cidadão com deficiência deve beneficiar de medidas de ação positivas com o objetivo de garantir o exercício dos seus direitos e deveres, adotando as Convenções dos Direitos do Homem, dos Direitos das pessoas com Deficiência e os Programas de Inclusão Social vigentes. A APCE pauta a sua atuação pelo respeito da dignidade de todas as pessoas, assegurando a não discriminação e respeito pela privacidade e confidencialidade.

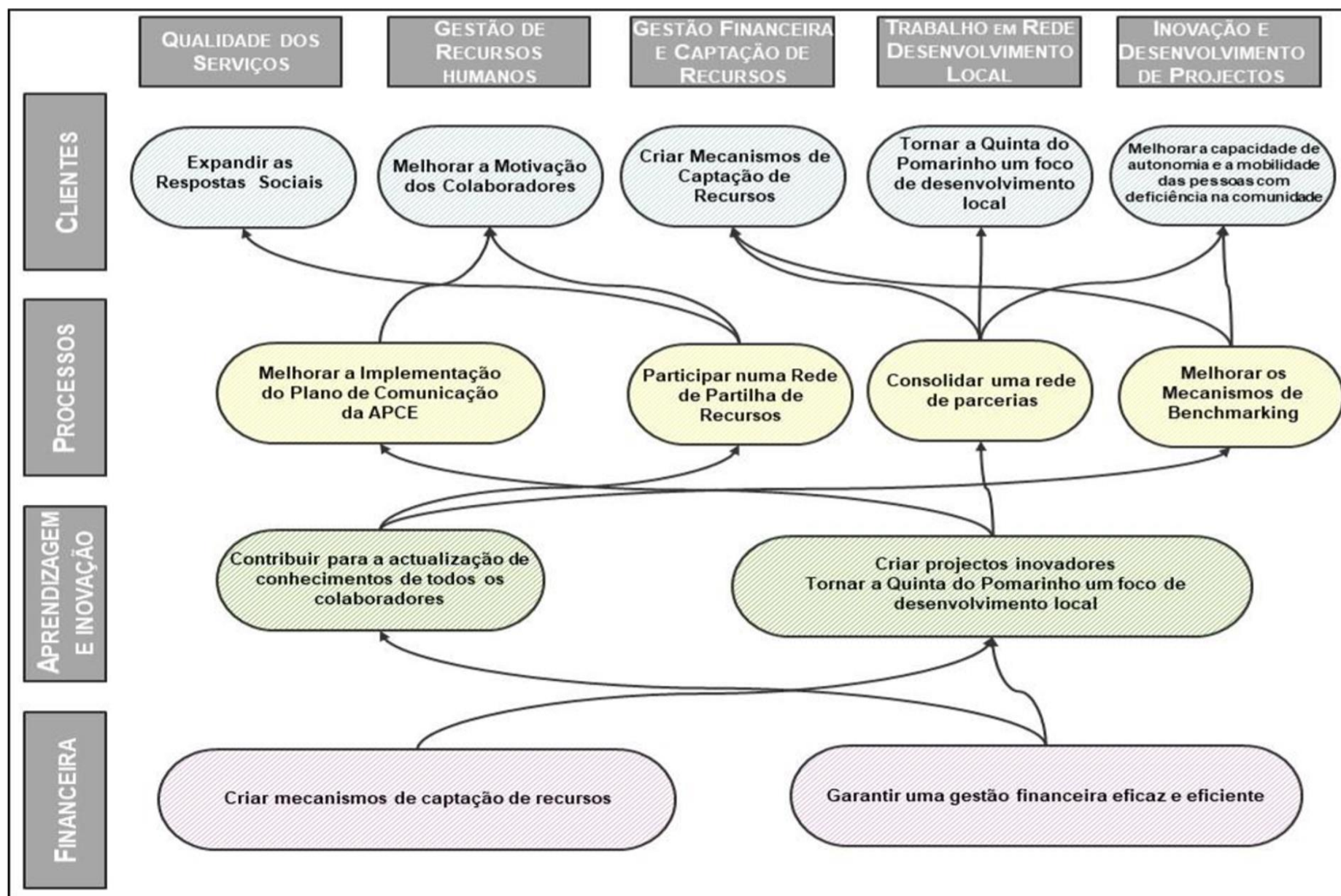
Pretendemos reforçar as atividades que tenham como objetivo a prevenção e a inclusão dos nossos clientes, incentivando a sua inclusão socioprofissional e estimulando a criação de mecanismos que promovam o reconhecimento das suas competências através do seu mérito e da sua participação no meio envolvente e na perceção e discussão de situações problemáticas. A Associação tem como orientação fundamental a melhoria contínua dos serviços prestados, com a aposta na qualificação dos recursos humanos, preservação dos recursos materiais, no desenvolvimento de parcerias, envolvimento na comunidade e trabalho em rede. Além das políticas enunciadas, a APCE rege-se ainda pelas políticas de ética, da participação, da orientação para o cliente, da abrangência, do recrutamento de colaboradores através de critérios claros e objetivos e de uma política de qualidade.

A Associação respeita os contextos locais, promove o envolvimento das partes interessadas, define objetivos e indicadores tendo em conta um modelo realista.

O Presente Relatório de Anual de Atividades tem o enfoque na estratégia definida no Plano Estratégico 2018-2020, que se sintetiza no quadro seguinte:

EIXOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIA
Qualidade dos Serviços	Expandir as Respostas Sociais	Melhorar a Qualidade dos Serviços
	Criar Mecanismos de Captação de Recursos	
	Melhorar a Implementação do Plano de Comunicação da APCE	
	Contribuir para a Atualização de Conhecimentos de todos os Colaboradores	
Gestão de Recursos Humanos	Melhorar a Motivação dos Colaboradores	Organizar, Estabilizar e Qualificar Recursos Humanos
	Melhorar a Implementação do Plano de Comunicação da APCE	
	Contribuir para a Atualização de Conhecimentos de todos os Colaboradores	
Gestão Financeira e Captação de Recursos	Criar Mecanismos de Captação de Recursos	Tornar a Gestão de Recursos mais Eficiente e Eficaz e Aumentar as Receitas
	Participar numa Rede de Partilha de Recursos	
	Garantir uma Gestão Financeira Eficaz e Eficiente	
	Criar Projetos Inovadores	
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Tornar a QPP um foco de Desenvolvimento Local	Melhorar a Sustentabilidade com o Contributo da Rede de Parcerias
	Consolidar uma Rede de Parcerias	
	Participar numa Rede de Partilha de Recursos	
Inovação e Desenvolvimento de Projetos	Melhorar a Capacidade de Autonomia e a Mobilidade das Pessoas com Deficiência na Comunidade	Garantir a Melhoria da Sustentabilidade, Inclusão e Comunicação
	Melhorar os Mecanismos de Benchmarking	
	Diversificar as Respostas Sociais	
	Criar Projetos Inovadores	

O Mapa Estratégico também consta no mesmo Plano e transcreve-se de seguida:



3. AUTOAVALIAÇÃO 2018

A autoavaliação evidencia os resultados alcançados e os desvios verificados de acordo com as metas traçadas no Plano de Atividades definido para o mesmo horizonte temporal.

3.1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1.1. APOIO TRANSVERSAL

Para assegurar a qualidade das Respostas Sociais a Associação programou e desenvolveu processos de gestão transversais que apoiam a Associação na sua globalidade. Esses processos são os seguintes:

- a) Processo de Gestão e Melhoria;
- b) Processo de Recursos Humanos;
- c) Processo de Aprovisionamento integrado nos Serviços Administrativos;
- d) Processo de Manutenção.

Vamos explicitar em separado cada um destes processos, no sentido de revelar os resultados obtidos após a avaliação anual.

De referir ainda que as ações integradas nos mesmos, contribuem para a concretização dos Objetivos Estratégicos, convergindo complementarmente para os resultados globais da Associação.

a) PROCESSO DE GESTÃO E MELHORIA

No ano de 2018 este Processo procurou assegurar que o trabalho desenvolvido em toda a Instituição assegurasse o princípio da melhoria contínua e todos os princípios da certificação da qualidade. Princípios esses integrados no EQUASS EXCELLENCE, referencial europeu para as instituições do terceiro sector, certificação nos foi confiada e que muito nos orgulha.

Apresentam-se de seguida os resultados deste processo:

EIXO ESTRATÉGICO	AÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Qualidade dos Serviços	Promover a eficácia das ações de melhoria	Taxa de Eficácia das Ações de Melhoria [n.º de ações de melhoria eficazes / n.º de ações de melhoria implementadas) * 100]	85%	Meta Superada 100%
	Promover a satisfação dos clientes e famílias	Índice Médio de Satisfação	90%	Meta Superada 92,35%
	Gerir a eficiência e eficácia dos Processos de Gestão	% de objetivos dos processos atingidos [n.º de objetivos atingidos / n.º de objetivos definidos) * 100]	95%	Meta Não Atingida 86,44%
	Responder eficazmente às reclamações / sugestões apresentadas pelos clientes	N.º de dias desde a receção da reclamação / sugestão até à resposta	15 dias úteis	Meta Atingida Não existiram quaisquer reclamações escritas
	Garantir a divulgação da Instituição na Comunidade	Taxa de Respostas Positivas às questões relacionadas com o nível de divulgação da APCE nos inquéritos à comunidade	80%	Meta Superada 85%
	Promover alterações ao serviço prestado baseadas nas sugestões dos clientes / famílias	N.º de alterações ao serviço prestado	3	Meta Superada 5
	Promover Ações de Benchmarking	Número de Ações	6	Meta Atingida 6

Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Garantir a satisfação dos parceiros	Índice médio de Satisfação	90%	Meta Superada 91%
	Garantir a participação da Instituição na Comunidade	Taxa de Participação da Instituição na Comunidade [N.º eventos em que a instituição participa / n.º de eventos para os quais é convidada) * 100]	90%	Meta Superada 100%
	Promover o contacto com os parceiros	N.º de Reuniões de acompanhamento / contactos com parceiros	1 Reunião anual / contacto por parceiro	Meta Atingida

Pelo exposto, pode concluir-se que 1 indicador não atingiu a meta, correspondendo a 10% e 9 indicadores atingiram ou superaram as metas, correspondendo a 90% dos indicadores. Em síntese, apresenta-se a seguinte tabela:

Avaliação	Resultados dos indicadores	
	Nº	%
Superou	6	60%
Atingiu	3	30%
Não atingiu	1	10%
Sem execução	0	0%
TOTAL	10	100%

A meta não atingida prende-se com a taxa de execução dos objetivos estabelecidos para todos os processos de gestão, estando as razões detalhadas para cada um mais à frente neste relatório.

b) PROCESSO DE RECURSOS HUMANOS

As ações definidas, a avaliar em sede de relatório de atividades, e previstas neste processo de gestão podem ser encontradas na tabela que se apresenta em seguida:

EIXO ESTRATÉGICO	AÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Gestão de Recursos Humanos	Conhecimento da eficácia das ações de formação realizadas, através da avaliação das mesmas	Taxa de eficácia das atividades de formação [n.º de atividades eficazes / n.º de atividades realizadas) * 100]	80%	Meta Atingida 79,3% (tendo em conta a tolerância)
	Promover a satisfação dos colaboradores	Índice médio de satisfação dos colaboradores	80%	Meta Atingida 75,3% (tendo em conta a tolerância)
	Otimizar o desempenho dos colaboradores	% de colaboradores com avaliação de desempenho ≥ Bom	85%	Meta Atingida 84% (tendo em conta a tolerância)
	Promover a participação dos colaboradores nas atividades da APCE	Taxa de participação nas atividades da APCE [n.º de colaboradores que participam nas atividades / n.º de colaboradores convocados) * 100]	85%	Meta Atingida 83,9% (tendo em conta a tolerância)
	Melhorar os instrumentos/ferramentas de trabalho do PRH, inerentes aos procedimentos (metodologias de recrutamento, outros, ...)	N.º de procedimentos revistos	1	Meta Atingida 1
	Frequência de formação em RH, pelos elementos da equipa de RH	N.º de ações de formação (frequentadas por cada elemento da equipa)	1	Meta Superada 4

EIXO ESTRATÉGICO	AÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Gestão de Recursos Humanos	Garantir a atualização e monitorização dos processos individuais dos colaboradores	N.º de processos verificados por trimestre	9	Meta Superada 18
	Informação mensal à direção sobre a assiduidade dos colaboradores	Índice mensal de faltas [n.º de dias de faltas / n.º total de dias úteis do mês) * 100]	8%	Meta Superada 4,45%
	Avaliação da assiduidade dos colaboradores	Taxa de assiduidade dos colaboradores [n.º de trabalhadores sem faltas / n.º total de trabalhadores) * 100]	90%	Meta Não Atingida 82,4%
	Monitorização do sistema pontométrico – registo mensal, por colaborador dos registos no sistema até ao dia 15 de cada mês	Índice de cumprimento do prazo na monitorização [n.º de folhas mensais sistematizadas no prazo / 12 folhas) * 100]	85%	Meta Não Atingida 25%
	Realização de Ação de Formação prática sobre a aplicação do Plano de Comunicação da APCE	Data-Limite para a realização da ação	31 julho	Sem Execução

Pelo exposto, pode concluir-se que 3 indicadores não atingiram as metas, correspondendo a 27,27%, e que em 8 indicadores as metas foram atingidas ou superadas, correspondendo a 72,73% dos indicadores, tal como se encontra representado na tabela seguinte:

Avaliação	Resultados dos indicadores	
	Nº	%
Superou	3	27,27%
Atingiu	5	45,46%
Não atingiu	2	18,18%
Sem execução	1	9,09%
TOTAL	11	100%

Relativamente às ações cujos indicadores não cumpriram as metas, esta situação justifica-se pelos seguintes motivos:

- Avaliação da assiduidade dos colaboradores – esta ação é exógena ao desempenho da unidade orgânica que a assegura e depende essencialmente da assiduidade dos colaboradores, sendo este o indicador que está em causa. Pretende-se que os colaboradores sejam cada vez mais assíduos. No entanto, as faltas registadas devem-se essencialmente a situações de doença ou licenças de maternidade, o que é muito difícil de colmatar.
- Quanto à monitorização do sistema pontométrico – registo mensal, por colaborador dos registos no sistema até ao dia 15 de cada mês, já é uma atividade que depende essencialmente do desempenho do colaborador responsável por esta tarefa, se bem que neste caso específico surgiram alguns problemas relacionados com o domínio da aplicação, conjugados com uma incidência elevada de tarefas no mesmo colaborador, o que perturbou o seu desempenho. Foram tomadas medidas corretivas na distribuição de tarefas e houve melhoria no final do ano. Será expectável que o desempenho desta ação melhore no próximo ano.
- Realização de Ação de Formação prática sobre a aplicação do Plano de Comunicação da APCE – Foi procurada formação externa, mas sem sucesso. A ação será implementada em 2019 com recurso a formador interno.

c) PROCESSO DE APROVISIONAMENTO E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Os serviços administrativos, por serem serviços de apoio transversal às respostas sociais, têm continuado a fazer um esforço no sentido de responderem globalmente às necessidades das mesmas, incluindo os registos contabilísticos através da utilização do programa PRIMAVERA, sistema integrado, atualizado anualmente e que se tem revelado eficaz.

De salientar a continuidade da formação dos colaboradores, em posto de trabalho, quer de âmbito técnico da análise dos documentos, quer de âmbito contabilístico, quer ainda da utilização da aplicação. Todo o trabalho é acompanhado e supervisionado por um Técnico Oficial de Contas (TOC) que garante a boa qualidade das Contas, sendo este trabalho de formação, acompanhamento e supervisão garantido através de uma prestação de serviços.

É dada preferência à execução interna do serviço, porque a execução do mesmo num contexto de proximidade, dá maior confiança relativamente aos resultados pelo acréscimo de rigor que essa proximidade imprime ao tratamento dos inputs. Por outro lado, a importância dos outputs é acrescida devido à possibilidade de extrair atempadamente, do sistema, instrumentos com informação financeira que auxilie a gestão e a tomada de decisão de forma mais eficaz e eficiente.

No âmbito do aprovisionamento, estes serviços procedem à centralização das compras com o objetivo de aproveitar economias de escala e poder fazer um acompanhamento mais estreito dos consumos através da mensuração de indicadores, o que é importante no controlo de custos. As ações definidas, a avaliar em sede de relatório de atividades, e previstas neste processo de gestão podem ser encontradas na tabela que se apresenta em seguida:

EIXO ESTRATÉGICO	AÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Gestão Financeira e Captação de Recursos	Otimização na utilização dos bens disponíveis – promoção de meios para gerir os consumíveis através do Sistema de Gestão do Aprovisionamento	Transcrição das requisições em sistema informático	100%	Meta Atingida 100%
	Efetuar a avaliação de fornecedores de modo a garantir a qualidade dos fornecimentos	Índice dos fornecedores que obtêm uma boa classificação [(n.º de fornecedores avaliados com BOM / n.º total de fornecedores)*100]	85%	Meta Atingida 80% (tendo em conta a tolerância)
	Satisfação atempada dos pedidos após a aprovação da direção	Satisfação das solicitações de compras autorizadas até 10 dias úteis após autorização	90%	Meta Não Atingida 75%
Gestão Financeira e Captação de Recursos	Comprovativo do pagamento referente à mensalidade da creche / jardim de infância, assim como de outras atividades pontuais que sejam pagas, no prazo definido	Índice de recibos passados 3 dias úteis após o pagamento [(recibos passados até 3 dias úteis após a receita/nº total de operações de transferência de verbas para a APCE que requerem recibo)*100]	100%	Meta Atingida 100%
	Cumprimento das regras da contratação pública nos processos de aquisição de bens e serviços	Índice de processos com os devidos procedimentos [(nº de processos com os procedimentos corretos/nº total de processos) *100]	95%	Meta Atingida 90% (tendo em conta a tolerância)
	Garantir a contabilização das despesas por centros de custos	Análise de balancetes trimestrais	45 dias após o final de cada trimestre	Meta Superada 30 dias

	Garantir a devida conciliação bancária de todas as contas	Prazo	15 dias após final de cada mês	Meta Atingida 15 dias
--	---	-------	--------------------------------	-----------------------

Pelo exposto, pode concluir-se que em apenas 1 indicador não foi atingida a meta, correspondendo a 14,29%, e que em 6 indicadores as metas foram atingidas ou superadas, correspondendo a 85,71% dos indicadores, tal como se encontra representado na tabela seguinte:

Avaliação	Resultados dos objetivos	
	Nº	%
Superou	1	14,29%
Atingiu	5	71,42%
Não atingiu	1	14,29%
Sem execução	0	0%
TOTAL	7	100%

Como se verifica apenas uma ação não foi atingida – “Satisfação atempada dos pedidos após a aprovação da direção”, devendo-se tal facto à, por vezes, indisponibilidade da colaboradora responsável por fazer as compras.

PROCESSO DE MANUTENÇÃO

Apresenta-se na página seguinte uma tabela com as ações previstas no Plano, assim como os indicadores, as metas e os resultados obtidos para o Processo de Manutenção:

EIXO ESTRATÉGICO	AÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Qualidade dos Serviços	Desenvolvimento dos procedimentos necessários à manutenção dos edifícios, cumprindo as regras da manutenção pública	Taxa de execução das necessidades de melhoria das estruturas físicas [nº de ações executadas/ nº de ações necessárias) *100]	85%	Meta Não Atingida 50%
	Responder eficientemente aos pedidos de ações de melhoria das estruturas físicas	Prazo para a Direção quanto às ações solicitadas para melhoria das estruturas físicas (Dias)	15 dias úteis	Meta Atingida
	Cumprir o Plano de Formação na área de	Taxa de cumprimento do Plano de Formação na	85%	Meta Não Atingida 50%

	Segurança Interna contra Incêndios	área de Segurança Interna contra Incêndios [nº ações realizadas/ nº ações previstas) *100]		
	Análise mensal dos instrumentos de registo de higienização e elaboração de relatório com cálculo do valor mensal	Taxa de concretização eficaz do Plano de Higienização [nº de dias de execução eficaz/ nº total de dias de execução) *100]	85%	Meta Atingida 85%
	Garantir a manutenção eficaz dos equipamentos	Taxa de execução eficaz de manutenção dos equipamentos [nº de equipamentos sujeitos a intervenção eficaz/ nº total de equipamentos a intervencionar) *100]	95%	Meta Atingida 95%
	Garantir a execução do Plano de Manutenção das Viaturas (PMV)	Taxa de execução das ações do PMV [nº ações executadas/ nº ações definidas no PMV)]	90%	Meta Superada 92%
	Garantir a manutenção das viaturas, incluindo a limpeza das mesmas	Nº de dias para satisfação dos Pedidos de Intervenção pelos responsáveis diretos pelas viaturas	1 dia para casos urgentes e 8 dias para os outros	Meta Atingida

Pelo exposto, pode concluir-se que 2 metas não foram atingidas, correspondendo a 28,6% e 5 metas foram atingidas ou superadas, correspondendo a 71,4% dos indicadores, tal como se encontra representado no quadro seguinte:

Avaliação	Resultados dos objectivos	
	Nº	%
Superou	1	14,3%
Atingiu	4	57,1%
Não atingiu	2	28,6%
Sem execução	0	0%
TOTAL	7	100%

As dificuldades económicas explicam o facto de não ter sido possível atingir dois objetivos (cumprir o plano de formação contra incêndios e garantir a manutenção eficaz dos edifícios), ainda que tenham sido objetivos trabalhados e com execução ao longo do ano.

3.1.2. AS RESPOSTAS SOCIAIS

3.1.2.1 ELI N.º 2 DE ÉVORA (CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÃO PRECOCE)

Na sequência dos princípios estabelecidos na Convenção das Nações Unidas dos Direitos da Criança e no âmbito do Plano de Ação para a Integração das Pessoas com Deficiência ou Incapacidade 2006-2009, foi criado, ao abrigo do Decreto – Lei nº 281/2009, publicado no Diário da República a 6 de outubro, o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI). O SNIPI tem a missão de garantir a Intervenção Precoce na Infância (IPI), entendendo-se como um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, no âmbito da educação, da saúde e da ação social.

O SNIPI integra, para atuação a nível local, Equipas Locais de Intervenção (ELI's).

A Equipa Local de Intervenção nº 2 de Évora, sediada na Associação de Paralisia Cerebral de Évora, é constituída por uma equipa pluridisciplinar com funcionamento transdisciplinar assente em parcerias institucionais. A ELI desenvolve serviços, apoios e promove os recursos necessários para responder às necessidades das crianças através de uma prática centrada na família. Inclui, assim, atividades e oportunidades que visam incentivar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança e ainda articular e promover os apoios e recursos necessários para que as famílias possam contribuir para o desenvolvimento dos seus filhos/as, criando oportunidades para que elas tenham um papel ativo neste processo. O trabalho é desenvolvido numa perspetiva de identificação e resposta às necessidades de cada membro da família, reconhecendo que o bem-estar de cada membro da família tem impacto nos restantes. O objetivo desta abordagem é melhorar o bem-estar de toda a família.

A equipa funciona mediante os mediadores de caso, cuja intervenção é centrada na família e nos recursos da comunidade. Estes mediadores de caso e os restantes técnicos intervêm diretamente com as crianças e famílias, em parceria com os vários serviços e organismos que atuam na comunidade. É uma intervenção desenvolvida no contexto natural da criança (familiar e comunitário) e assente em Planos Individuais de Intervenção Precoce (PIIP), que têm em conta as características, recursos, necessidades e prioridades da família, para que assim se obtenham maiores níveis de sucesso.

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR

A ELI nº 2 é uma equipa técnica especializada que conta com os seguintes profissionais: 2 Fisioterapeutas (uma a tempo parcial), 2 Terapeutas da Fala (uma a tempo parcial), 1 Psicólogo, 3 Educadoras, 1 Assistente Social.

Nome	Profissão	Vínculo à Entidade / Serviço	N.º de Horas na ELI / Semana
Cândida José Carapuça Cardoso	Assistente Social	APCE	35
Miriam Celeste Pinel Pisco	Fisioterapeuta	APCE	35
Maria João Correia Ramalho	Terapeuta da Fala	APCE	35
Nuno Miguel Calado Rosmaninho	Psicólogo	APCE	35
Sabine Claire Lydie Place	Fisioterapeuta	APCE	20
Sílvia Vilalva	Terapeuta da Fala	APCE	17,5
Maria Eduarda Costa	Educadora de Infância	MEC / Agr. 1 Evr	35
Maria do Rosário Rodrigues	Educadora de Infância	MEC / Agr. 1 Evr	35
Maria Rosa Balixa Caeiro	Educadora de Infância	MEC / Agr. 1 Evr	35

a) CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES

O Acordo com a Segurança Social prevê a capacidade de apoio da equipa correspondente a 60 crianças, sendo as restantes intervenções apoiadas pelos Ministérios da Saúde e da Educação. Durante o ano de 2018, a equipa apoiou um total de 99 crianças (Processo SNIPI + Vigilância + Avaliação). O quadro seguinte apresenta o número de crianças por idade e género (considera-se que o total de crianças apoiadas se refere à soma das crianças em Processo SNIPI + crianças em Vigilância).

	Processo SNIPI			Vigilância			Encaminhamento			TOTAL CRIANÇAS APOIADAS
Idades	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	Total
0-35 m.	7	5	12	1		1				13
36-71 m.	22	17	39	2	2	4				43
72 e + m.	18	8	26							26
TOTAL	47	30	77	3	2	5				82

Os critérios de elegibilidade foram os seguintes (nº de crianças constantes de Processo SNIPI + Vigilância, o que inclui):

		0-35 m.	36-71 m.	72 e+ m.	Total
Existência de alterações nas funções/estruturas do corpo	Atraso de desenvolv. s/ etiologia conhecida	3	30	18	51
	Condições específicas	5	9	6	20
Existência de fatores de risco	Risco biológico	3	1		4
	Risco familiar	2	1		3
	Risco ambiental			2	2
Total		13	43	26	82

A análise da tabela mostra que a maioria das situações se enquadra no primeiro grupo, com Alterações nas Funções ou Estruturas do Corpo. Destes, há 51 crianças que apresentam um quadro de Atraso de Desenvolvimento sem Etiologia Conhecida e 20 que têm Condições Específicas. Em Situação de Risco de Atraso de Desenvolvimento encontravam-se 9 crianças, sendo mais frequentes as situações de Risco Biológico, seguidas dos casos de Risco Familiar e finalmente das crianças com fatores de Risco Ambiental.

b) CONTEXTO DOS APOIOS PRESTADOS

O contexto onde as crianças e/ou famílias foram avaliadas e/ou apoiadas está representado na tabela seguinte:

LOCAL DE PRESTAÇÃO DO APOIO	0-35 MESES	36-71 MESES	72 E + MESES	TOTAL
Só domicílio	2			2
Domicílio e ama				
Só ama				
Domicílio e creche	1			1
Só creche	10	1		11
Domicílio e jardim-de-infância		2	5	7
Só jardim-de-infância		43	23	66
Sede da equipa	3	1		4
Sede da equipa + contexto educativo formal		5	3	8
Sede da equipa + domicílio				
Sede da equipa + domicílio + contexto educativo				
Outras situações.				

As crianças são sobretudo apoiadas no jardim-de-infância, onde a equipa presta apoio:

- Jardim-de-infância da Graça do Divor;
- Jardim-de-infância da EB/JI Galopim de Carvalho;
- Jardim-de-infância de Sto. António;
- Jardim-de-infância da Azaruja;
- Jardim-de-infância da EB/JI dos Canaviais;
- Jardim-de-infância da EB/JI da Escola Manuel Ferreira Patrício;
- Jardim de Infância de Nossa Senhora de Machede;
- Creche e Jardim-de-infância Quinta dos Sonhos;
- Creche e Jardim-de-infância do Centro Infantil Palmo e Meio;
- Creche e Jardim-de-infância Mãe Galinha;
- Creche e Jardim-de-infância Fundação Alentejo;
- Creche e Jardim-de-infância Pastorinhos de Fátima;
- Creche e Jardim-de-infância Legado do Caixeiro Alentejano;
- Creche e Jardim-de-infância ADBES;
- Creche e Jardim-de-infância do Centro Social e Paroquial de Brás
- Creche e Jardim-de-infância de S. Manços.

c) TIPOLOGIA DOS APOIOS PRESTADOS

MODALIDADES DE INTERVENÇÃO		
Modalidade de Intervenção	N.º de Crianças Apoiadas	N.º de Apoios durante o Ano
Fisioterapia	28	530
Terapia da Fala	66	973
Psicologia (criança e/ou família)	9	461
Serviço Social	17	147
Apoio Educativo	49	1918
Outros Apoios Terapêuticos	7	192

O quadro acima apresenta dados repartidos por especialidade profissional e o número de apoios prestados ao longo do ano, sendo que uma criança tem frequentemente mais de um tipo de apoio. No entanto, é fundamental salientar que o modelo de funcionamento da equipa é transdisciplinar. É um trabalho que se constrói pelo esforço conjunto e contínuo de aprendizagem entre profissionais, pelo compromisso de partilha e de transferência de saberes através de uma abordagem centrada na família.

d) ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DOS DESVIOS VERIFICADOS

Apresenta-se de seguida uma tabela síntese das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados de acordo com os indicadores, metas e tolerância definidos no Plano Anual de Atividades de 2018:

EIXO ESTRATÉGICO	ACÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Qualidade dos Serviços	Elaboração dos PIIP's dos clientes pelos mediadores de caso e outros elementos considerados importantes	Prazo de execução do PIIP (nº dias desde a avaliação até à elaboração do PIIP)	30 dias após a avaliação e sempre que se justifique	Meta Atingida
	Garantir a organização dos processos individuais dos clientes de acordo com o estabelecido pelo SNIPi e procedimentos do SGQ da APCE	Taxa de processos individuais organizados [(nº de processos organizados de acordo com o SNIPi e SGQ/nº total de processos)*100]	100%	Meta Atingida 100%
	Reunir com as famílias e clientes para aplicação de instrumentos, avaliações e reavaliações dos casos	Nº de reuniões com cada família/cliente	3	Meta Superada 9
Qualidade dos Serviços	Participar em atividades da Associação centradas nos clientes	Nº de atividades desenvolvidas	5	Meta Superada 8
	Desenvolver a intervenção da ELI n.º 2 de acordo com a metodologia definida para a intervenção precoce pelo SNIPi e utilizando o manual do SNIPi	Utilização dos suportes materiais definidos pelo SNIPi	100%	Meta Atingida 100%
	Garantir a execução e monitorização dos PIIP's	Taxa de Execução dos objetivos dos PIIP's [(n.º de objetivos cumpridos/nº total de objetivos)*100]	80%	Meta Superada 83,9%
	Frequentar ações de formação na área de intervenção da resposta social, as formações definidas pelo SNIPi e avaliar a eficácia das mesmas	Nº de ações de formação frequentadas pelos colaboradores	4	Meta Superada 10

EIXO ESTRATÉGICO	ACÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Qualidade dos Serviços	Aferir o grau de satisfação dos clientes e famílias da ELI n.º 2 através da passagem do questionário de avaliação da satisfação dos clientes/famílias	Índice global de satisfação	90%	Meta Superada 93,6%
	Realizar semanalmente, e sempre que se justifique, reuniões de equipa	Índice de reuniões com ata [(n.º de reuniões com ata/nº total de reuniões)*100]]	100%	Meta Atingida 100%
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Realizar ações de sensibilização junto dos Jardins de Infância e outras Instituições às quais a equipa se desloque, para dar a conhecer os princípios da Intervenção Precoce	Nº de ações de sensibilização	5	Meta Não Atingida 2

Pelo exposto, pode concluir-se que uma meta não foi atingida, correspondendo a 10%, e que 9 metas foram atingidas ou superadas, correspondendo a 90% dos indicadores, tal como se encontra representado no quadro seguinte:

Avaliação	Resultados dos objectivos	
	Nº	%
Superou	5	50%
Atingiu	4	40%
Não atingiu	1	10%
Sem execução	0	0%
TOTAL	10	100%

Apenas uma ação não atingiu a meta estabelecida – “Realização de ações de sensibilização junto dos Jardins de Infância e outras Instituições às quais a equipa se desloque, para dar a conhecer os princípios da Intervenção Precoce”. Tal aconteceu dada a dificuldade em definir datas consensuais entre as disponibilidades das instituições e as dos elementos da equipa. Também foi necessário desmarcar uma das sessões por motivos pessoais.

3.1.2.2. AMBULATÓRIO (CENTRO DE REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL)

Oferece uma resposta social em regime ambulatorio a crianças a partir dos seis anos de idade, jovens e adultos com Paralisia Cerebral e outras patologias neurológicas afins do Distrito de Évora, pretendendo desenvolver competências que promovam a inclusão plena do cliente na sociedade, em articulação com a família, incluindo igualmente a formação profissional e o desenvolvimento da prática do desporto adaptado. O CRIS conta com uma equipa técnica especializada: 1 Psicólogo, 1 Musicoterapeuta, 2 Fisioterapeutas (uma a meio tempo), 1 Terapeuta da Fala, 1 Técnica de Serviço Social (a meio tempo), 1 Terapeuta Ocupacional, 1 Auxiliar de Ação Educativa e 1 Professor de Educação Física (a meio tempo).

a) CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES

A problemática da Paralisia Cerebral e doenças neurológicas afins envolve um trabalho multidisciplinar, que visa alcançar a transdisciplinaridade, de forma articulada, com o cliente e com a família.

A equipa do CRIS pretende desenvolver competências que promovam a inclusão plena do cliente na sociedade, bem como a sua autonomia e qualidade de vida. Estes desafios são constantes e assumidos plenamente pela APCE através desta área de intervenção.

Apesar do âmbito de atuação da Associação ser o Distrito de Évora, devido à especificidade da mesma, a procura surge de outros pontos do Alentejo. Assim, a distribuição geográfica dos 71 clientes, apoiados em 2018, é a seguinte:

Distrito	Concelho	N.º de Clientes	Totais por Distrito
Évora	Arraiolos	3	67
	Borba	0	
	Estremoz	1	
	Évora	30	
	Montemor-o-Novo	5	
	Mora	1	
	Mourão	1	
	Portel	9	
	Redondo	2	
	Reguengos de Monsaraz	4	
	Vendas Novas	5	
	Viana do Alentejo	5	

	Vila Viçosa	1	
Portalegre	Elvas	1	3
	Sousel	2	
Setúbal	Alcácer do Sal	1	1
N.º Total de Clientes			71

Os clientes que usufruem do serviço de intervenção em regime ambulatorio, têm na sua maioria Paralisia Cerebral ou outras patologias neuromotoras, tal como se indica no quadro seguinte:

Diagnóstico	Nr. Clientes	Diagnóstico	Nr. Clientes
Paralisia Cerebral	22	Síndrome Starleing	1
ADPM	10	Síndrome de Algeman	1
Hidrocefalia	8	Hipotiroidismo Congénito	1
Traumatismo Crânio - Encefálico	2	Neuropatia Periférica	1
Spina Bífida	3	Síndrome de Aicardi-Goutieres	1
Perturbações do Espectro do Autismo	1	Síndrome Mal Formativo	1
Síndrome Dismórfico	1	Síndrome de Kabuki	1
Doença Degenerativa	2	Síndrome de Kernicterus	1
Síndrome de West	1	Síndrome de PKAN	1
Microcefalia	2	Necrose Estriatal Aguda	1
Epilepsia	2	Atrofia do Cerebelo	1
Acondroplasia	1	Lesão Plexo Braquial	1
Displasia Crânio – Fronto – Nasal	1	Artogripose	1
Displasia Cortical Direita	1	Alfa-Manosidose	1

b) CONTEXTO DOS APOIOS PRESTADOS

A problemática da Paralisia Cerebral, doenças neurológicas e afins envolve um trabalho multidisciplinar que só é possível com uma equipa técnica que trabalhe, entre si, de forma articulada, com o cliente e com a família. A inclusão constitui um desafio constante. Este desafio é tomado plenamente pela APCE através desta área de intervenção.

Algumas das intervenções, devido às suas especificidades, realizam-se fora do espaço da sede da APCE. Os técnicos do CRIS utilizam de forma regular os espaços das seguintes entidades: Ginásio Everybody, ÉvoraGym, Picadeiro da Supóneis e Pavilhão da Associação de Moradores do Bairro do Bacelo.

De forma esporádica para realização de ações de sensibilização, demonstrações de desporto adaptado ou competições, utilizam-se outros espaços da comunidade, nomeadamente escolas. De salientar o apoio precioso do Ginásio Everybody, do Évoragym e da Associação de Moradores do Bairro do Bacelo, que cedem os respetivos espaços a título gratuito. Contudo, têm existido algumas dificuldades na utilização do tanque do Everybody, cuja água não tem sido tratada, nem aquecida. O que por seu lado, tem levado à suspensão de alguns apoios terapêuticos, enquanto a situação não estiver resolvida.

c) TIPOLOGIA DOS APOIOS PRESTADOS

De acordo com as necessidades de cada indivíduo, o CRIS oferece um conjunto diversificado de intervenções terapêuticas e de reabilitação: Terapia da Fala, Fisioterapia, Hidroterapia, Equitação Terapêutica, Psicologia, Musicoterapia e Terapia Ocupacional.

Para além disso, damos apoio social às famílias, através de articulação com os serviços da comunidade e outras instituições, visitas domiciliárias (efetuadas pelo Serviço Social), e apoio psicológico aos pais. Os clientes em regime de Observação Periódica não têm apoio direto terapêutico regular, mas a equipa assegura os acompanhamentos às consultas médicas a pedido da família, e estes são reavaliados clinicamente e acompanhados com uma periodicidade anual ou em situações pontuais de necessidade, como ao nível dos produtos de apoio, ou outras.

Para além dos apoios terapêuticos referidos, desenvolve ainda um conjunto de outras intervenções, no sentido da reabilitação e inclusão educativa e social das crianças e jovens que apoia: Grupos de Jovens; Atividades Aquáticas; Atividades Desportivas e Desporto Adaptado. A este nível, funcionam, atualmente as seguintes modalidades: Remo Indoor; Boccia e Natação Adaptada.

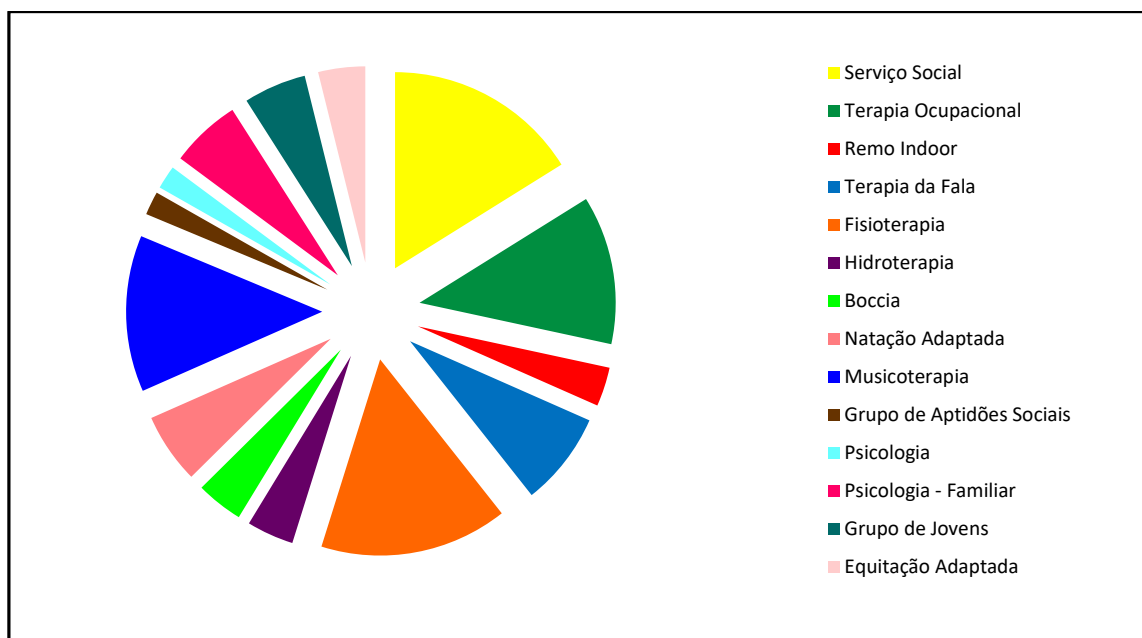
O Desporto de Competição tem vindo a ser desenvolvido pelo Professor de Educação Física e Desporto na modalidade de Boccia, da qual temos atletas federados que participam no Campeonato Nacional de Equipas, Campeonato Nacional da Zona Sul, Campeonato de Portugal e Torneio Regional não federado. Estes atletas participam, ainda, em demonstrações, torneios e encontros desportivos na comunidade.

De realçar, que o CRIS participa em projetos de atividades culturais da comunidade.

O CRIS promove ainda outras atividades, nomeadamente: Organização de Passeios Temáticos; Ações de Divulgação e Sensibilização; Reuniões de Orientação Técnica com outras Entidades;

Articulação com o Hospital Espírito Santo de Évora; Articulação com os Agrupamentos de Escolas do Distrito de Évora; Articulação com os Centros de Saúde do distrito de Évora.

As tipologias dos apoios prestados podem sintetizar-se no seguinte gráfico circular, onde é referenciado o número de clientes por tipologia:



d) ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DOS DESVIOS VERIFICADOS

Apresenta-se de seguida uma tabela síntese das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados de acordo com os indicadores, metas e tolerância definidos no Plano Anual de Atividades de 2018:

EIXO ESTRATÉGICO	ACÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Qualidade dos Serviços	Elaboração dos objetivos de cada subárea dos PDI's dos clientes e envio desta informação aos respetivos responsáveis de caso	Data	30 de setembro	Meta Atingida
	Elaboração dos PDI's pelos responsáveis de caso e envio ao coordenador do CRIS	Data	15 de outubro	Meta Atingida
	Garantir a assinatura dos PDI's e arquivo nos processos individuais dos clientes	Data	30 de novembro	Meta Não Atingida
	Elaboração dos PDI's de clientes que surgem posteriormente ao início do ano letivo	Prazo de Execução do PDI	30 dias	Meta Atingida
	Garantir a organização dos processos individuais dos clientes de acordo com o estabelecido no procedimento do Sistema de Gestão da Qualidade da APCE	Taxa de Processos Individuais Organizados [[n.º processos organizados / n.º total de processos]*100]	100%	Meta Atingida 95% (tendo em conta a tolerância)
	Garantir a execução e monitorização dos PDI's	Taxa de Execução dos Objetivos Definidos nos PDI's [[n.º objetivos cumpridos / n.º total de objetivos]*100]	80%	Meta Atingida 75,44% (tendo em conta a tolerância)
	Aferir o grau de satisfação dos clientes e famílias do CRIS através da passagem do questionário de avaliação da satisfação dos clientes/famílias	Índice Global de Satisfação dos Clientes do CRIS	90%	Meta Atingida 89,8%
	Reunir com as famílias e clientes para aplicação de instrumentos, avaliações e reavaliações dos casos	N.º de Reuniões com cada família / cliente	2	Meta Superada 3
	Proceder a alterações ao serviço com base nas sugestões dos clientes e famílias	N.º de Alterações	2	Meta Superada 18
	Contactos com as famílias e clientes em Observação Periódica para monitorização da situação	N.º de contactos	3	Meta Superada 4
	Promover a Formação Profissional para Jovens com Deficiência	N.º de Jovens em Formação	7	Meta Atingida 7
	Promover contactos com outras Respostas Sociais semelhantes	N.º de ações de benchmarking	2	Meta Superada 6

EIXO ESTRATÉGICO	ACÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Promover Demonstrações de Boccia pelos Atletas em Escolas do Distrito de Évora	N.º de Demonstrações	2	Meta Superada 3
	Participar, com os Atletas Federados do Boccia, no Campeonato Nacional de Equipas, Campeonato Nacional da Zona Sul e no Campeonato de Portugal	N.º de Competições	3	Meta Atingida 2 (tendo em conta a tolerância)
	Participar, com os atletas de Boccia, num torneio não federado	N.º de Torneios	2	Meta Superada 4
	Participar, com os atletas da Nataação Adaptada e Atividades Aquáticas, num Festival Aquático	N.º de Festivais	1	Meta atingida 1
	Participar, com os atletas do Remo Indoor, num Encontro de Remo Indoor	N.º de Encontros	1	Meta atingida 1
	Organizar uma demonstração de Equitação Adaptada	N.º de Demonstrações	1	Sem Execução
	Participar em Atividades Culturais da Comunidade	N.º de Atividades com Participação de Clientes	2	Meta Superada 5
	Promover Saídas Socioculturais com o Grupo de Jovens da APCE	N.º de Saídas	1	Meta Superada 2
	Promover a Participação do Grupo de Jovens da APCE em Eventos / Projetos	N.º de Eventos / Projeto	1	Meta Superada 3
	Organizar e Implementar Encontros entre Famílias	N.º de Encontros	1	Meta Superada 2
	Realizar Ações de Sensibilização junto de Escolas e outras Instituições	N.º de Ações de Divulgação / Sensibilização	3	Meta Superada 5
	Identificar na região de Évora barreiras à acessibilidade, em parceria com outras instituições	N.º de barreiras	3	Meta atingida 3

EIXO ESTRATÉGICO	ACÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Qualidade dos Serviços	Elaboração do Plano de Formação para os familiares dos clientes do CRIS	Data	2º trimestre	Meta Atingida
	Início da implementação do Plano de Formação para os familiares dos clientes do CRIS	Data	3º e 4º trimestres	Meta Atingida
Gestão de Recursos Humanos	Frequentar Ações de Formação na Área de Intervenção da Resposta Social e Avaliação da Eficácia das mesmas	N.º de Ações de Formação	4	Meta Superada 8

Pelo exposto, pode concluir-se que 2 metas não foram cumpridas (uma não atingida e outra sem execução), correspondendo a 7,4% e 25 metas foram atingidas ou superadas, correspondendo a 92,6% dos indicadores, tal como se encontra representado no quadro seguinte:

Avaliação	Resultados dos objectivos (avaliados pelas metas estabelecidas)	
	Nº	%
Superou	12	44,45%
Atingiu	13	48,15%
Não atingiu	1	3,7%
Sem execução	1	3,7%
TOTAL	27	100%

Relativamente às ações cujos indicadores não cumpriram as metas, esta situação justifica-se pelos seguintes motivos:

- Garantir a assinatura dos PDI's e arquivo nos processos individuais dos clientes – apesar das inúmeras tentativas da equipa, não foi possível que todos os casos em Observação Periódica devolvessem os PDI's assinados em tempo útil (o definido como meta).
- Organizar uma demonstração de Equitação Adaptada - Após Avaliação final dos PDI's, a equipa constatou que não havia clientes a realizar Equitação Adaptada nem critérios para vir a realizar, pelo que a Terapeuta Sabine Place decidiu não organizar esta demonstração.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O CRIS integra ainda a **Formação Profissional** para jovens com deficiência que conta ainda com o apoio do POISE através do Fundo Social Europeu. A APCE intervém ao nível da prevenção, diagnóstico, reabilitação e integração de crianças e jovens com Paralisia Cerebral e outras

doenças neurológicas. Sendo um dos seus níveis de intervenção a inclusão, parece-nos essencial trabalhar esta temática em diferentes níveis: familiar, escolar, social e profissional.

Dada a idade e estatuto socioprofissional de alguns dos nossos jovens, a APCE procura estimular e apoiar a sua formação profissional, privilegiando uma componente teórica mas, essencialmente, prática. É neste contexto que surge a aposta na Formação Profissional, que além de ser um momento de formação especializado e adequado às características dos nossos jovens, traz outras vantagens, das quais se destaca a proximidade em relação ao mundo laboral real. No início da sua ação, e dada a idade dos jovens que acompanhávamos, a APCE, além da reabilitação, apostava na sua integração familiar e escolar. Hoje em dia, as suas necessidades alteraram-se, fazendo sentido apostar na sua integração profissional.

Dadas as características motoras, cognitivas e funcionais destes jovens, parece-nos essencial apostar numa formação profissional o mais próxima possível do mundo laboral.

A APCE apresenta candidaturas ao quadro comunitário de apoio, abrangendo jovens apoiados pela Associação no Centro de Reabilitação e Integração Social e jovens apoiados pelo Centro de Recursos para a Inclusão que por sua vez dá apoio a diversos agrupamentos de escolas do Distrito de Évora. Apresentamos estas candidaturas porque julgamos que o longo percurso que temos ao lado destes jovens justifica a continuidade deste apoio pré-profissional, beneficiando estes de uma estrutura sólida e de confiança, que a APCE para eles apresenta.

No Ano de 2018 foram apoiados 7 clientes a este nível, estando em cursos de formação na área de Assistente Administrativo.

CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

Desempenharam funções no Centro de Recursos para a Inclusão em 2018, os seguintes técnicos:

- Ana Canhoto – Terapeuta Ocupacional
- Ana Dias – Fisioterapeuta
- Breno Teixeira – Terapeuta da Fala
- Cátia Ambrósio – Terapeuta da Fala
- Filipa Barrigó – Terapeuta da Fala
- Nuno Velada – Psicólogo (desempenhou funções de coordenação)
- Sara Rodrigues - Terapeuta da Fala

Em termos de rede, manteve-se a mesma de 2017 – Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira, Agrupamento de Escolas Severim de Faria e Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo.

Para o ano letivo 2017/2018, o Ministério da Educação aprovou o mesmo financiamento do ano letivo anterior, tendo a equipa técnica do CRI apoiado, no 1º e 2º trimestres de 2018, um total de 88 alunos, como indicado na tabela seguinte:

Agrupamento de Escolas	Número de alunos apoiados (no ano letivo)
Ag. Escolas Gabriel Pereira	58
Ag. Escolas Severim Faria	17
Ag. Viana Alentejo	13
Total	88

Agrupamento de Escolas	PSICOLOGIA	TERAPIA DA FALA		T.O.	Fisioterapia
	Nuno Velada	Breno Teixeira /Filipa Barrigó	Sara Rodrigues	Ana Canhoto	Ana Dias
Ag. Escolas Gabriel Pereira	20h	8h	8h15	5h	-
Ag. Escolas Severim Faria	7h45	7h	-	1h	1h30
Ag. Viana Alentejo	2h15	-	2h15	-	-
Total	30h	15h	10h30	6h	1h30

Para o ano letivo 2018/2019, o Ministério da Educação aprovou o mesmo financiamento do ano letivo anterior. Após reestruturação dos Planos de Ação, conjuntamente com os Agrupamentos, e para o 4º trimestre de 2018, resultou o indicado na tabela seguinte:

Agrupamento de Escolas	Número de alunos apoiados
Ag. Escolas Gabriel Pereira	45
Ag. Escolas Severim Faria	19
Ag. Viana Alentejo	6
Total	70

Agrupamento de Escolas	PSICOLOGIA	TERAPIA DA FALA		T.O.	FISIOTERAPIA
	Nuno Velada	Filipa Barrigó	Cátia Ambrósio	Ana Canhoto	Ana Dias
Ag. Escolas Gabriel Pereira	20h30	8h	8h	6h	-
Ag. Escolas Severim de Faria	7h45	7h	-	1h	2h
Ag. Viana Alentejo	2h45	-	2h15	-	-
Total	31h	15h	10h15	7h	2h

Apresenta-se na página seguinte uma tabela síntese das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados de acordo com os indicadores, metas e tolerância:

EIXO ESTRATÉGICO	ACÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Qualidade dos Serviços	Elaboração dos PDI's em conjunto com o cliente, a família e os professores	Data	15 de dezembro	Meta Atingida
	Garantir a assinatura dos PDI's e entrega ao coordenador	Data	30 de dezembro	Meta Não Atingida
	Assegurar a execução e monitorização dos PDI's	Taxa de Execução dos objetivos definidos nos PDI's (n.º objetivos cumpridos / n.º total de objetivos)	80%	Meta Atingida 79,5%
	Garantir a organização dos processos individuais dos clientes	Taxa de Processos Individuais Organizados (n.º processos organizados de acordo com o SGQ / n.º total de processos)	100%	Meta Atingida 100%
	Reunir com as famílias para articulação e avaliação dos casos	N.º de reuniões por cliente/família	2 reuniões anuais	Meta Atingida
	Reunir com professores para articulação da intervenção	N.º de reuniões por cliente/professor	2 reuniões anuais	Meta Atingida
	Distribuir os inquéritos de avaliação de satisfação dos parceiros	Data	30 de junho	Meta Atingida
	Tratar estaticamente os dados do inquérito de avaliação da satisfação dos parceiros	Índice Global de Satisfação dos Parceiros	85%	Meta Superada 88,67%
	Participar em ações/eventos da comunidade	N.º de Eventos	1	Meta Superada 2
	Articulação da implementação do Plano de Ação aprovado com as escolas	N.º de reuniões com docentes	5 reuniões	Meta Superada 9
	Estabelecer protocolos com entidades que integrem alunos a desenvolver PIT's	N.º de protocolos	8	Meta Superada 22
	Frequentar ações de formação na área de intervenção da resposta social	N.º de ações de formação	2	Meta Superada 5

Pelo exposto, pode concluir-se que uma meta não foi atingida, correspondendo a 8,33% e que 11 metas foram atingidas ou superadas, correspondendo a 91,67% dos indicadores, tal como se encontra representado no quadro seguinte:

Avaliação	Resultados dos objectivos (avaliados pelas metas estabelecidas)	
	Nº	%
Superou	5	41,67%
Atingiu	6	50%
Não atingiu	1	8,33%
Sem execução	0	0%
TOTAL	12	100%

A única ação não atingida foi a de “Garantir a assinatura dos PDI’s e entrega ao coordenador”. Embora os PDI’s tivessem sido elaborados até 14 de dezembro, data de conclusão do 1º período letivo e da realização das reuniões de avaliação, optou-se por não se fazer reunião com os encarregados de educação no mês de dezembro para assinar os PDI’s. Primeiro, porque numa lógica de trabalho de parceria julgamos que, sempre que possível, as reuniões devem ser conjuntas, técnicos e professores, e essas reuniões só são feitas no início do 2º período, em janeiro. Em segundo, porque entre o final do 1º período e o final do mês de dezembro é quando os técnicos utilizam o banco de horas “acumulado”.

3.1.2.3 CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA (QUINTA DOS SONHOS)

3.1.2.3.1 CRECHE

A Creche e Jardim de Infância “Quinta dos Sonhos”, situa-se no Parque Industrial e Tecnológico de Évora (PITE), a cerca de 4Km do centro histórico da cidade.

Situa-se junto a três edifícios da Universidade de Évora e dois da Câmara Municipal de Évora. Está envolvida por uma grande variedade de indústrias e, nos últimos anos, de algum comércio de grandes superfícies.

Os fatores apontados pelas Famílias como sendo os mais favoráveis são:

- A perspetiva inclusiva da prática pedagógica diária da Quinta dos Sonhos;
- A estreita colaboração com a Quinta Pedagógica do Pomarinho;
- A proximidade de algumas indústrias- que faz com que seja a primeira escolha dos seus colaboradores;
- A facilidade de estacionamento – existindo um lugar para pessoas com deficiência;
- O horário praticando – superior a 11 horas, de forma a dar resposta a todas as Famílias.

A Creche e Jardim de Infância “Quinta dos Sonhos” é um estabelecimento educativo aberto a todas as crianças da cidade mas que foi planeado de modo a dar prioridade a crianças com necessidades específicas de educação.

A razão pela qual a Associação de Paralisia Cerebral de Évora criou esta resposta social foi a de concretizar a perspetiva inclusiva da APCE.

Os objetivos gerais, pilares da prática pedagógica da Creche e Jardim de Infância Quinta dos Sonhos são dois, sendo o primeiro promover a inclusão de crianças do NEE e o segundo prestar um serviço especializado no desenvolvimento global da criança, através da promoção e dinamização de atividades educativas, bem como, de atividades de apoio à família (de acordo com a Lei Quadro da Educação pré-Escolar) – estes objetivos encontram-se desenvolvidos no Regulamento Interno do estabelecimento.

A) CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES

Até setembro de 2017:

Idades	N.º de Crianças por Idade e Género		
	Total	Masculino	Feminino
18 aos 24 meses	0	0	0
24 aos 36 meses	15	7	8
Total	15	7	8

A partir de setembro de 2017:

Idades	N.º de Crianças por Idade e Género		
	Total	Masculino	Feminino
18 aos 24 meses	9	6	3
24 aos 36 meses	6	2	4
Total	15	8	7

Quanto aos valores das mensalidades, a distribuição foi a seguinte:

Idades	Número de Crianças			
	De 18 a 24 meses		De 24 a 36 meses	
	Até Set 2017	A partir de Set 2017	Até Set 2017	A partir de Set 2017
1.º Escalão	0	1	2	2
2.º Escalão	0	5	3	4
3.º Escalão	0	1	5	0
4.º Escalão	0	2	5	0
5.º Escalão	0	0	0	0
6.º Escalão	0	0	0	0
Total	0	9	15	6

São seguidas as orientações da Segurança Social, relativamente aos cálculos das mensalidades que se apresentam no quadro seguinte:

Escalão	Percentagem a aplicar ao rendimento per capita
1.º Escalão	15,00%
2.º Escalão	22,50%
3.º Escalão	27,50%
4.º Escalão	30,00%
5.º Escalão	32,50%
6.º Escalão	35,00%

Em termos práticos, relativamente às famílias dos nossos clientes, os valores dos escalões traduzem-se da seguinte forma:

Escalão	Valor do rendimento per capita no agregado familiar
1.º Escalão	Até 145,50€
2.º Escalão	De 145,60€ a 242,50€
3.º Escalão	De 242,60€ a 339,50€
4.º Escalão	De 339,60€ a 485,00€
5.º Escalão	De 485,10€ a 727,50€
6.º Escalão	Superior a 727,50€

B) PROJETO PEDAGÓGICO DE SALA

O Projeto Pedagógico tem como base os princípios orientadores dos Planos de Atividades da APCE definidos para o período de vigência do presente documento (construídos tendo em conta o Plano Estratégico da APCE para o triénio 2015-2107), bem como, do Projeto Educativo da Instituição e, por conseguinte, um enorme respeito pela Missão, Visão e Valores que norteiam as diferentes respostas sociais da Associação de Paralisia Cerebral de Évora.

É convicção Quinta dos Sonhos que, à imagem do que acontece com o Projeto Educativo, o Projeto Pedagógico só poderá realmente efetivar-se na certeza de que, mais do que um imperativo legal, se constitui como um fator de progresso e constante valorização dos diferentes intervenientes do processo educativo.

De realçar a importância que os recursos disponíveis (na Instituição, na Comunidade e nos Parceiros) têm para o sucesso do presente Projeto.

3.1.2.3.2 JARDIM DE INFÂNCIA

A) CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES

As duas salas são constituídas por 35 crianças, estando as salas completas. As necessidades específicas de educação que se registam são paralisia cerebral e autismo. Relativamente aos apoios, a equipa de Intervenção Precoce da APCE intervém em diferentes terapias, a saber: Hidroterapia, Fisioterapia, Terapia da fala e Apoio Educativo.

Quinzenalmente, ambos os grupos de jardim-de-infância visitam a Quinta do Pomarinho numa perspetiva de continuidade pedagógica entre ambas as respostas sociais da APCE. No que respeita a estágios e observações participativas, o jardim-de-infância, pode contar com a colaboração da Universidade de Évora, da Escola Secundaria Gabriel Pereira e da Escola Severim de Faria através da presença de estagiárias dos cursos de educação básica e auxiliares de ação educativa.

Até setembro de 2017:

Idades	N.º de Crianças por Idade e Género		
	Total	Masculino	Feminino
3 Anos	4	2	2
4 Anos	16	7	9
5 Anos	10	5	5
6 Anos	3	2	1
7 anos	1	1	0
Total	34	17	17

A partir de setembro de 2017:

Idades	N.º de Crianças por Idade e Género		
	Total	Masculino	Feminino
3 Anos	12	6	6
4 Anos	16	9	7
5 Anos	7	4	3
6 anos	0	0	0
Total	35	19	16

As mensalidades estão distribuídas pelos seguintes escalões:

Idades	Número de Crianças									
	3 anos		4 anos		5 anos		6 anos		7 anos	
	Até Set. 17	A partir Set. 17	Até Set. 17	A partir Set. 17	Até Set. 17	A partir Set. 17	Até Set. 17	A partir Set. 17	Até Set. 17	A partir Set. 17
1.º Escalão	0	1	3	2	0	1	1	0	0	0
2.º Escalão	0	2	5	3	5	3	1	0	0	0
3.º Escalão	2	5	5	6	5	1	1	0	1	0
4.º Escalão	1	3	2	4	3	2	0	0	0	0
5.º Escalão	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
6.º Escalão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Pode verificar-se que quer num grupo, quer no outro, predominam as crianças cujas famílias se inserem nos escalões de pagamento mais baixos, o que leva a Associação a não conseguir suprir as despesas globais nesta resposta social.

São seguidas as orientações da Segurança Social, relativamente aos cálculos das mensalidades que se apresentam no quadro seguinte:

Escalão	Percentagem a aplicar ao rendimento per capita
1.º Escalão	15,00%
2.º Escalão	22,50%
3.º Escalão	27,50%
4.º Escalão	30,00%
5.º Escalão	32,50%
6.º Escalão	35,00%

Em termos práticos, relativamente às famílias dos nossos clientes, os valores dos escalões traduzem-se da seguinte forma:

Escalão	Valor do rendimento per capita no agregado familiar
1.º Escalão	Até 145,50€
2.º Escalão	De 145,60€ a 242,50€

3.º Escalão	De 242,60€ a 339,50€
4.º Escalão	De 339,60€ a 485,00€
5.º Escalão	De 485,10€ a 727,50€
6.º Escalão	Superior a 727,50€

B) PROJECTO CURRICULAR DE SALA

O Projeto Curricular da Quinta dos Sonhos *“De mãos dadas pelo Mundo”* afigura-se como um meio fundamental de organização de respostas educativas que potenciem o crescimento global da criança no respeito pela individualidade de cada uma, procurando responder aos seus interesses e necessidades, bem como às expectativas da família acerca da educação e desenvolvimento dos seus filhos.

É no primeiro Grupo dos Domínios para a Educação para a Cidadania (pág. 7, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania) que o presente Projeto Curricular irá incidir, nomeadamente em matérias como: Direitos Humanos; Igualdade de Género; Interculturalidade; Desenvolvimento Sustentável; Educação Ambiental; Saúde.

Todas as temáticas atrás mencionadas serão exploradas tendo em conta os quatro fundamentos e princípios educativos definidos pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (pág. 12), a saber:

1. Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis;
2. Reconhecimento da Criança como sujeito e agente do processo educativo;
3. Exigência de respostas a todas as crianças;
4. Construção articulada do saber.

Este projeto fala de intenções, princípios, objetivos e estratégias de adequação, sendo um ponto de apoio comum para a prática pedagógico-educativa de Jardim de Infância. A educadora é assim uma gestora do seu projeto de sala, elaborado e fundamentado por si, a partir dos seus princípios orientadores em articulação com os resultados da observação das situações reais, interesses e necessidades de cada criança e do grupo.

C) ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DOS DESVIOS VERIFICADOS

Seguidamente estão indicadas as atividades que contribuíram para a concretização dos objetivos estratégicos previamente definidos, assim como os indicadores e metas definidas para cada ação, constantes do Plano Anual de Atividades, cujos resultados passam agora a ser avaliados:

EIXO ESTRATÉGICO	ACÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Qualidade dos Serviços	Elaboração de Programa de Acolhimento Inicial	Data de Elaboração	30 de outubro	Meta Atingida
	Elaboração da Ficha de Avaliação Diagnóstica	Data de Elaboração	30 de outubro	Meta Atingida
	Elaboração dos PDI's com as famílias	Data de Elaboração	30 de novembro	Meta Atingida
	Elaboração de Programa de Acolhimento Inicial, Ficha Diagnóstica e PDI's das crianças que entrem no decorrer do ano letivo	N.º de dias desde a entrada até à elaboração do PDI	30 dias	Meta Atingida
	Cumprir os objetivos propostos nos PDI's	Taxa de Execução dos Objetivos Definidos nos PDI's (n.º objetivos cumpridos / n.º total de objetivos)	90%	Meta Atingida 85% Tendo em conta a tolerância
	Avaliação de cada PDI com a família da criança	Periodicidade da avaliação	Março, junho e novembro	Meta Atingida
	Garantir a organização dos processos individuais dos clientes de acordo com as orientações da Segurança Social	% dos Processos organizados de acordo com o estabelecido no SGQ	100%	Meta Atingida 100%
	Realizar as atividades propostas no projeto pedagógico da creche	Taxa de Cumprimento das Atividades do Projeto	80%	Meta Superada 86%
	Realizar as atividades propostas no plano curricular das salas de JI	Taxa de Cumprimento das Atividades do Plano	80%	Meta Superada 95%
	Realizar atividades de lazer, desporto, culturais e visitas de estudo	N.º de Atividades	≥10	Meta Superada 32
	Promover reuniões individuais com as famílias das crianças	N.º de Reuniões com cada família	4	Meta Atingida
	Promover a abertura durante a primeira quinzena de agosto	Abertura	Sim	Meta Atingida
	Realizar ações que envolvam famílias	N.º de Ações	2	Meta Superada 8
	Realizar Reuniões de Conselho Educativo para a promoção da reflexão pedagógica	N.º de Reuniões	4	Meta Superada 5
	Comparar Resultados com Respostas Sociais semelhantes	N.º de Ações de Benchmarking	1	Sem Execução

EIXO ESTRATÉGICO	ACÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Inovação e Desenvolvimento de Projetos	Participação ativa em projetos pedagógicos de âmbito nacional que promovam a alimentação inclusiva numa ótica de educação inclusiva	N.º de Projetos	1	Meta Superada 5
	Promover contactos com a Escola Básica do Rossio	N.º de contactos	3	Meta Atingida 3
Gestão de Recursos Humanos	Promover a formação dos colaboradores	N.º de Ações de Formação	2	Meta Superada 8
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Realizar um intercâmbio com outras instituições de educação inclusiva	N.º de Intercâmbios	1	Meta Superada 5
	Manter contato com parceiros	N.º de Contatos	3	Meta Superada 11
	Colaborar com as restantes respostas sociais na divulgação da APCE junto da comunidade	N.º de Ações	3	Meta Superada 6

Pelo exposto, pode concluir-se que uma meta não teve execução, correspondendo a 4,8%, e 20 metas foram atingidas ou superadas, correspondendo a 95,2% dos indicadores, tal como se encontra representado no quadro seguinte:

Avaliação	Resultados dos objectivos (avaliados pelas metas estabelecidas)	
	Nº	%
Superou	10	47,6%
Atingiu	10	47,6%
Não atingiu	0	0%
Sem execução	1	4,8%
TOTAL	21	100%

A única ação sem execução esteve relacionada com o benchmarking, tal deveu-se a não ter sido possível encontrar uma instituição que cumprisse os requisitos necessários para efetivar a ação de benchmarking. Neste momento, foi já feito o primeiro contacto com os Salesianos de Évora para cumprir esta meta.

3.1.2.4 QUINTA DO POMARINHO

A Quinta Pedagógica do Pomarinho é um espaço rural, localizado a cerca de 8 Km de Évora, na estrada que liga Évora a Alcáçovas, permitindo aos seus visitantes o contacto direto com a vida no campo, interação com os animais, atividades horto frutícolas, vivência de tradições alentejanas. O seu funcionamento teve início no ano de 1998 e é assegurado por uma Auxiliar de Ação Educativa, uma Técnica de Reabilitação, um Trabalhador Rural e um Motorista, sendo coordenado por uma Educadora de Infância.

A Quinta foi criada tendo, como objetivo principal, a inclusão e integração de crianças com e sem deficiência, para que pudessem viver e conhecer a vida do campo, com a sua diversidade de uma forma criativa e interativa, não só através da pedagogia, mas também dando oportunidade a cada um para transformar este espaço na sua própria quinta.

O campo só por si constitui um espaço lúdico privilegiado para aprendizagens diversas, tais como, a observação dos ciclos da Natureza e a exploração do lúdico para o desenvolvimento de aptidões e competências, motivando de forma geral para as questões ambientais.

Esta resposta social destina-se à comunidade escolar do Distrito de Évora, assim como à comunidade em geral, e em particular a crianças/jovens que são acompanhados nas diferentes áreas de intervenção da Associação.

De salientar, que durante o ano de 2018, continuamos a dinamizar atividades com as escolas e jardins de infância da região, mantendo-se os protocolos escolares já existentes, no entanto não conseguimos realizar novos pelo facto de não fornecermos o transporte como era habitual.

No entanto, em termos de campos de férias, o facto de as famílias terem que levar as crianças à quinta e irem buscá-las não foi impeditivo para que estes estivessem sempre lotados.

Continuamos também a receber alunos com currículos adaptados (crianças/jovens com NEE) que frequentam escolas da rede pública, em articulação com as mesmas.

Sendo que a aprendizagem baseada neste contexto educativo não-formal constitui um excelente veículo para o desenvolvimento global das crianças, mantivemos a abertura deste espaço à comunidade local, através do Projeto Tardes com Vagar que se tem revelado uma mais-valia para a cidade, na medida em que proporcionamos momentos únicos de ensino-aprendizagem.

Como forma de divulgação e sensibilização com o envolvimento dos parceiros realizaram-se algumas reuniões, com o intuito de estabelecer parcerias e/ou realização de atividades esporádicas no nosso espaço. Mantiveram-se as parecerias existentes.

Os eventos organizados pela quinta têm como objetivo a divulgação da mesma e a angariação de

fundos, sendo que neste sentido também participámos em iniciativas de angariação de fundos fora do espaço da quinta.

Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados

Nas páginas seguintes estão indicadas as atividades que contribuíram para a concretização dos objetivos estratégicos previamente definidos, assim como os indicadores e metas definidas para cada ação, constantes do Plano Anual de Atividades, cujos resultados passam agora a ser avaliados:

EIXO ESTRATÉGICO	ACÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Dinamizar atividades pedagógicas com escolas e jardins de infância	N.º de Atividades com Escolas e Jardins de Infância por mês	16	Meta Superada 43
	Ações articuladas com a Seg. Social para a preparação da implementação de CAARPD	Data de preparação de acordo com a segurança social	2018	Meta Atingida
	Promover sessões de sensibilização e divulgação	N.º de sessões	3	Meta Não Atingida 1
	Organização e Implementação de duas atividades por ano em parceria com o teatro de marionetas “Era uma Vez” a decorrer no espaço da Quinta	Data Limite para Execução	Março e junho de 2018	Meta Atingida
	Manter a Parceria de venda de produtos da Quinta	N.º de Protocolos	1	Meta Atingida 1
Inovação e Desenvolvimento de Projetos	Dinamizar Campos de Férias Não Residenciais	N.º de crianças inscritas por semana	17	Meta Superada 22
	Promover eventos no espaço da Quinta	N.º de eventos	16	Meta Superada 35
	Terminar a construção de percurso acessível da Quinta do Pomarinho, através de candidatura a financiamento externo	Candidatura	Sim	Sem Execução

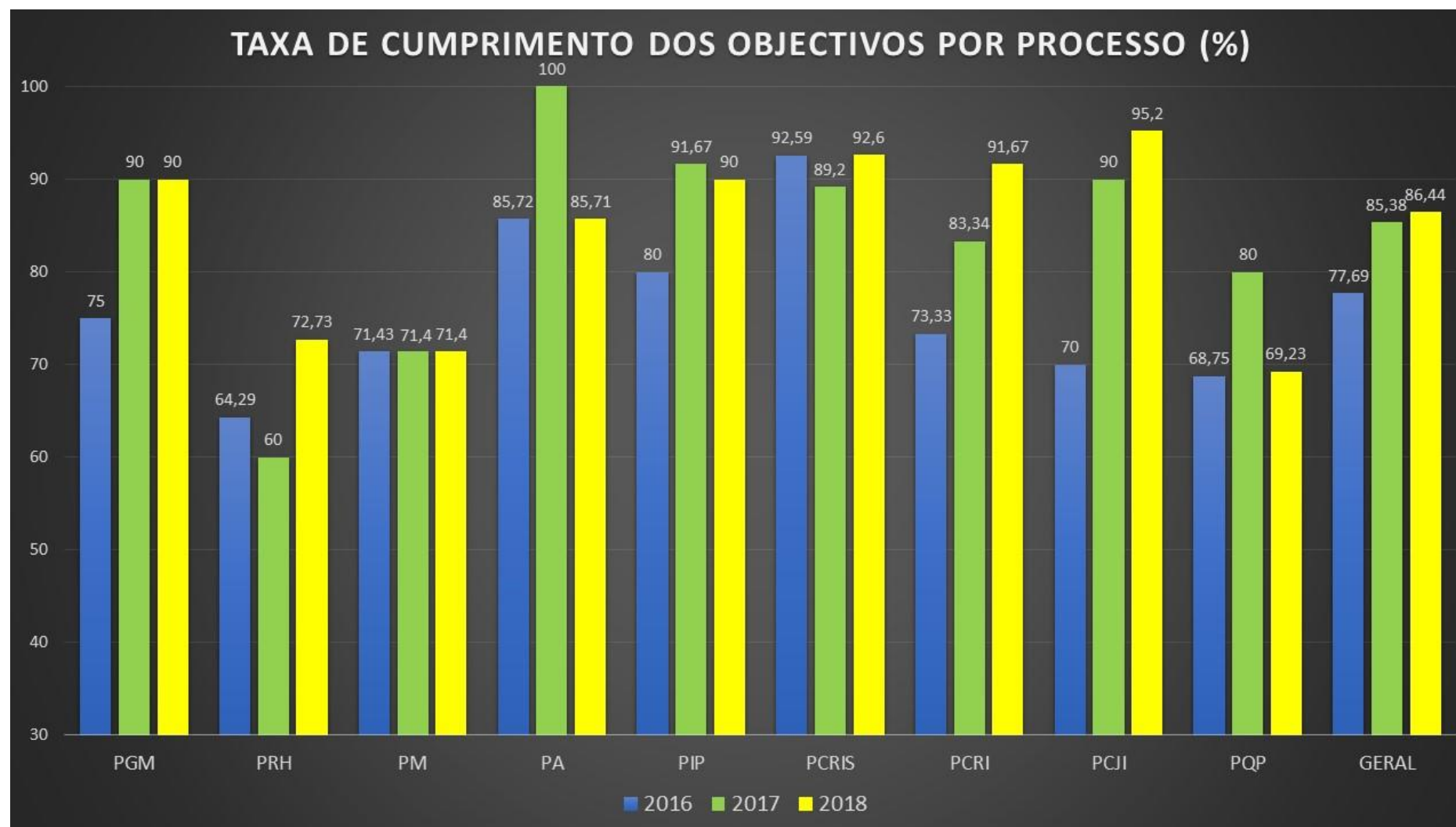
Qualidade dos Serviços	Avaliar a satisfação dos clientes da Quinta	Índice Médio de Satisfação	90%	Meta Superada 96%
	Melhorar a Iluminação da Quinta	Data-Limite para instalação de novo sistema de iluminação	2018	Sem Execução Só é possível caso haja financiamento comunitário
	Utilização dos meios de divulgação online para dar a conhecer as atividades da Quinta	N.º de Publicações na página do Facebook	15	Meta Superada 140
	Promover Contactos com outras Respostas Sociais semelhantes	N.º de Ações de Benchmarking	2	Sem Execução
Gestão Financeira e Captação de Recursos	Realizar campanhas de angariação de fundos	N.º de Campanhas	2	Meta Atingida 2

Pelo exposto, pode concluir-se que três metas não tiveram execução, correspondendo a 23,08%, 1 meta não foi atingida, correspondendo a 7,69%, e 9 metas foram atingidas ou superadas, correspondendo a 69,23% dos indicadores, tal como se encontra representado no quadro seguinte:

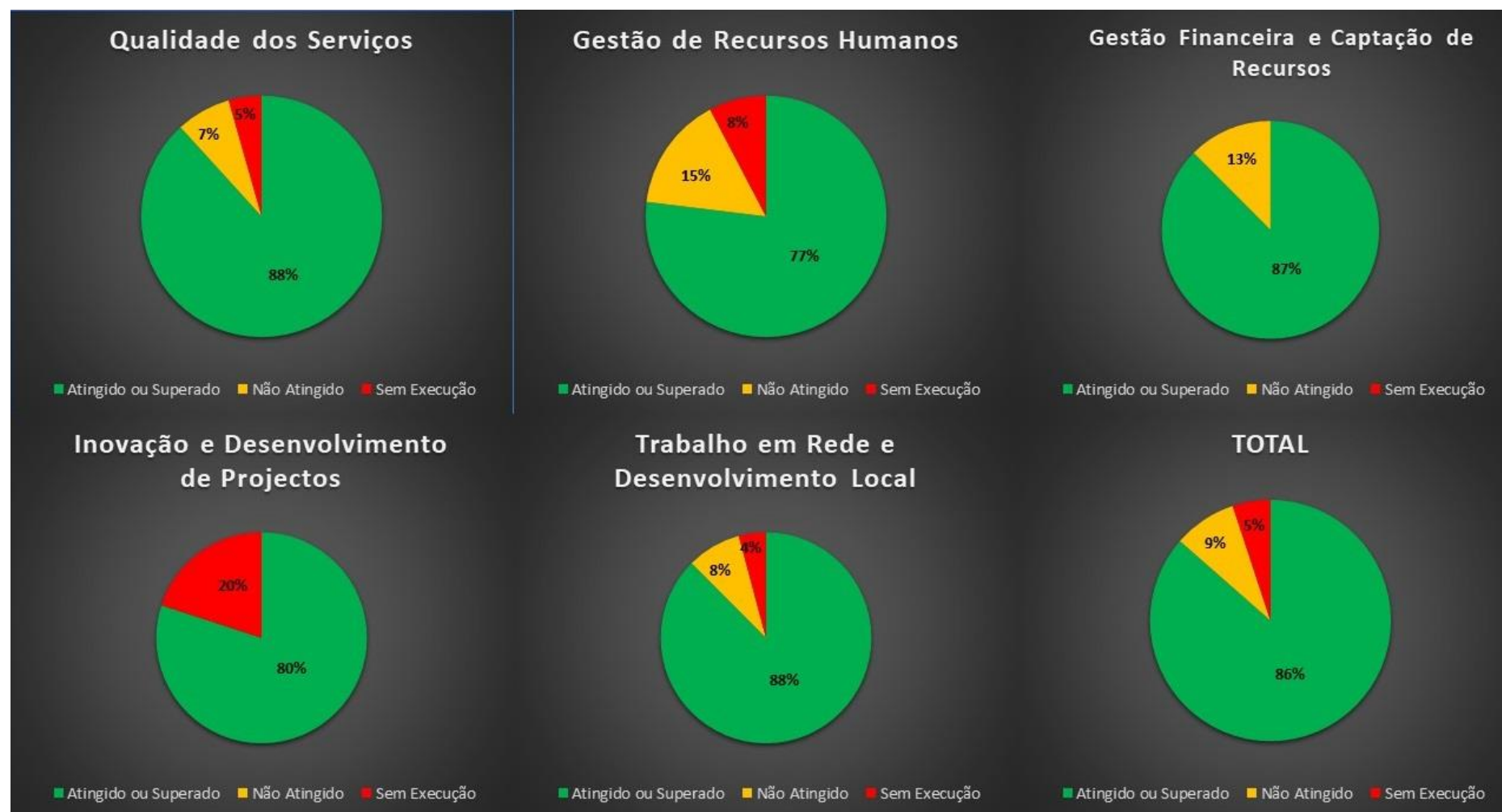
Avaliação	Resultados dos objetivos (avaliados pelas metas estabelecidas)	
	Nº	%
Superou	5	38,46%
Atingiu	4	30,77%
Não atingiu	1	7,69%
Sem execução	3	23,08%
TOTAL	13	100%

De referir que dois dos objetivos não cumpridos estiveram relacionados com a falta de programas de financiamento para o efeito.

O gráfico seguinte demonstra a taxa de execução de cada processo para o presente ano, fazendo a comparação com os dois anos transatos:



O gráfico seguinte demonstra a taxa de execução por Eixo Estratégico, assim como o Total:



4. CONTAS – EXERCÍCIO DE 2018

NOTAS DO ANEXO DO EXERCÍCIO DE 2018

1. Identificação da Entidade

1.1- Designação da Entidade: ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE ÉVORA;

1.2- Sede : Avenida Dinis Miranda nº 23 – ÉVORA

1.3- Natureza da atividade: Instituição Particular de Solidariedade Social que se destina a apoiar crianças com deficiência, em particular com paralisia cerebral.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.

2.1 - As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com a norma contabilística de Relato Financeiro para as Entidades do Setor não Lucrativo (NCRF-ESNL) prevista pelo sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9/03 o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-lei nº 158/2009 de 13 de Julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto lei nº 98/2015 de 2 de Junho.

O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso 8259/2015 de 29 de Julho (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo: NCRF-ESNL)
- Portaria nº 218/2015 de 23 de Julho (Códigos de Contas)
- Portaria nº 220/2015 de 24 de Julho (Modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às entidades do setor não lucrativo).

Sem prejuízo da aplicação da NCRF-ESNL, sempre que esta norma não responda a aspetos particulares que se coloquem à Entidade em matéria de contabilização ou de relato financeiro de transações ou situações, em aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, em que a lacuna em causa seja de tal modo relevante que impeça o objetivo de ser prestada informação verdadeira e apropriada, a Entidade recorre supletivamente e pela ordem indicada; às Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas do SNC aprovado pelo Decreto-Lei 158/2009 de 13 de Julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto lei nº 98/2015 de 2 de Junho, às

Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas ao abrigo do Regulamento nº 1606/2002, do Parlamento Europeu de 19 de Julho, e às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Notas de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

As presentes Demonstrações Financeiras, foram preparadas a partir dos registos contabilísticos, tendo em conta as seguintes bases de preparação:

- **Continuidade** - As demonstrações Financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações durante um período de pelo menos 1 ano.
- **Regime do acréscimo** – Os itens foram reconhecidos como ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos, quando satisfizeram os critérios de reconhecimento. Os rendimentos e gastos foram reconhecidos no momento em que foram gerados ou incorridos. As quantias de rendimentos ou de gastos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou pagos foram reconhecidos nas contas de Devedores por acréscimo de rendimento/Credores por acréscimo de gastos. As quantias dos rendimentos e de gastos que já foram recebidas, mas que pertencem a períodos seguintes foram reconhecidas na rubrica de Diferimentos em Rendimento.
- **Consistência e apresentação** – Os critérios de apresentação e de classificação de itens são mantidos de um ano para outro.
- **Materialidade e agregação** – O conceito de materialidade significa que um requisito de apresentação contido na NCRF-ESNL não necessita de ser satisfeito se a informação não for material. Na agregação cada classe material de itens semelhantes é apresentada nas demonstrações financeiras de acordo com a informação mínima que consta dos modelos de demonstrações financeiras aprovados para as ESNL.
- **Compensação** – Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.
- **Comparabilidade** – As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados na preparação das quantias das demonstrações financeiras apresentadas o período do relato são comparáveis com os utilizados na preparação das quantias comparativas apresentadas.

2.2 - Não foram derogadas quaisquer disposições da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), tendo em vista a necessidade de as mesmas apresentarem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das Demonstrações Financeiras.

3.1.1 – Ativos Fixos Tangíveis – Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzidos das depreciações acumuladas. As depreciações foram calculadas pelo método da linha reta (quotas constantes) em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de itens.

3.1.2 – Ativos Fixos Intangíveis – Encontram-se registados ao custo de aquisição deduzidos das depreciações acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a entidade, sejam por ela controláveis e se possa mensurar com fiabilidade.

3.1.3 – Locações – A classificação das locações financeiras é feita de acordo com a substância e conteúdo dos contratos e não de acordo com a forma dos mesmos. O valor dos bens é registado no balanço como ativo, sendo a correspondente responsabilidade registada como passivo, na rubrica “financiamentos obtidos”. Os juros incluídos nos pagamentos mínimos e a depreciação/amortização do ativo são registados como gastos do período.

3.1.4 – Inventários – As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo ou ao valor realizável líquido, o menor dos dois. Utiliza-se o custo médio ou FIFO como fórmula de custeio. É reconhecida uma imparidade em inventários nos casos em que o valor destes itens seja inferior ao menor custo médio de aquisição ou realização. Os gastos relativos aos inventários vendidos são registados no mesmo período em que o rédito é reconhecido, sendo registados na Demonstração de Resultados do período.

3.1.5 – Custos de empréstimos obtidos – São registados no passivo pelo valor nominal da operação, e os gastos associados são reconhecidos de imediato na demonstração dos resultados. Os gastos de financiamento, juros e outros, incorridos no período são registados como gastos na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo. Os empréstimos são classificados no balanço como passivos não correntes.

3.1.6 – Ativos e passivos financeiros

- 3.1.6.1 – Dívidas de terceiros – As dívidas de terceiros, não têm implícitos juros e são apresentadas no balanço pelo seu valor nominal deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas nas rubricas “Perdas por imparidade acumuladas” por forma a refletir a sua quantia recuperável. As perdas por imparidade são registadas quando ocorram acontecimentos que indiquem, de forma objetiva e quantificável que parte ou a totalidade do saldo em dívida não será recuperável (recebido). O desreconhecimento das dívidas de clientes ocorre apenas quando os direitos contratuais aos recebimentos resultantes do ativo financeiro se realizam, expiram ou são transferidos para outra entidade.
- 3.1.6.2 - Dívidas a terceiros – As dívidas a terceiros são registadas ao custo e apresentadas no passivo corrente. O seu desreconhecimento verifica-se quando ocorre a liquidação, cancelamento ou expiração dessas dívidas (cessação das obrigações decorrentes dos contratos.
- 3.1.6.3- Caixa E depósitos bancários – Os valores incluídos nesta rubrica, traduzem-se nos montantes de caixa, depósitos á ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários que não tenham quaisquer restrições de movimentação, sendo reconhecidos no ativo corrente.
- 3.1.6.4 – Empréstimos – São registados no passivo não corrente pelo valor nominal da operação. O desreconhecimento dos empréstimos só se verifica quando cessam as obrigações decorrentes dos contratos de financiamento, designadamente quando ocorre a liquidação, cancelamento ou expiração do empréstimo.

3.1.7 – Provisões – A entidade analisa de forma periódica possíveis obrigações legais ou construtivas que resultem de eventos passados, e em virtude das quais seja provável que ocorra um exfluxo da entidade tendo em vista a resolução dessa obrigação.

3.1.8 – Regime do acréscimo – De acordo com o regime do acréscimo os gastos e rendimentos são registados no período ao qual dizem respeito, independentemente do seu pagamento ou recebimento.

3.1.9 – Rédito – O rédito relativo a vendas e prestações de serviços compreende o justo valor (fixado livremente entre as partes numa base de independência) da contraprestação recebida ou a receber

decorrentes da atividade normal da entidade. A entidade reconhece o rédito da venda de bens quando este possa ser fiavelmente mensurável, seja provável que obtenha benefícios económicos futuros, os riscos e vantagens significativos da propriedade do bem seja transferido para o comprador e não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau associado de posse ou controlo efetivo dos bens vendidos. No caso da prestação de serviços o reconhecimento do rédito encontra-se associado ao grau de acabamento do serviço.

3.1.10 Subsídios do Governo – Os subsídios do governo apenas são reconhecidos quando existem garantias de que a entidade cumprirá as condições estipuladas para a sua concessão e que os mesmos irão ser recebidos. Nos subsídios relacionados com a atividade (rendimento), são reconhecidos na rubrica “subsídios, doações e legados à exploração” do período a que se referem, independentemente da data do seu recebimento. Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis depreciables e/ou ativos intangíveis com vida útil definida são inicialmente reconhecidos em “outras variações nos fundos patrimoniais”, sendo subsequentemente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional nos períodos contabilísticos considerados necessários para balanceá-los com os gastos com eles relacionados.

3.1.11 – Benefícios dos empregados – Os benefícios dos empregados incluem diversas rubricas, como sejam salários, ordenados, retribuições de trabalho extraordinário, subsídios de alimentação, acrescidos das contribuições para a segurança social e seguros de acidentes de trabalho.

4. – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não aplicável

5. – Ativos Fixos Tangíveis

5.1 - Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição

5.2 - As depreciações foram calculadas pelo método da linha reta (quotas constantes) em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de itens.

5.3 – Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas.

As taxas de depreciação usadas, são as taxas definidas no Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de setembro para cada grupo homogéneo de bens.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS 2018								
	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equip. Básico	Equip. de Transporte	Equip. Admistrat.	Outros Ativos fixos tangíveis	Equip Biológicos	Total
ATIVO BRUTO								0,00

Saldo Inicial	27.000,00	673.527,52	96.057,53	123.593,92	75.289,61	38.259,49	3.400,00	1.037.128,07
Aquisições			2.873,25		8.552,20	9.249,60		20.675,05
Alienações /abates				41.260,06				41.260,06
Doações								0,00
Regularizações			1.345,65			-1.345,75		-0,10
Outras alterações								0,00
Transferências								0,00
SALDO FINAL	27.000,00	673.527,52	100.276,43	82.333,86	83.841,81	46.163,34	3.400,00	1.016.543,06
DEPRECIAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS								
Saldo inicial		253.641,74	79.854,03	97.010,12	73.956,12	35.102,19	0,00	539.564,20
Depreciações do exercício		13.661,44	2.508,03	8.783,15	1.612,81	859,39		27.424,82
Alienações /abates				-41.260,06				-41.260,06
Outras alterações			378,47			-378,47		0,00
Saldo Final	0,00	267.303,18	82.740,53	64.533,21	75.568,93	35.583,11	0,00	525.728,96
ATIVO LÍQUIDO	27.000,00	406.224,34	17.535,90	17.800,65	8.272,88	10.580,23	3.400,00	490.814,00

6.- Ativos Intangíveis – Os ativos fixos intangíveis referem-se a programas de computador com um valor líquido de amortizações de 619.63€.

7 - Locações - Não aplicável

8.- Custos de Empréstimos obtidos – Não têm empréstimos,

9.– Inventários:

9.1 – O sistema de inventário utilizado na instituição é o inventário intermitente, valorizado ao custo de aquisição. O custo dos inventários refere-se a produtos alimentares para a confeção de refeições fornecidas aos utentes do jardim de Infância e ATL.

9.1.1 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Demonstração do Custo das Merc. Vendidas e Matérias Consumidas		
	Matérias Primas	Totais
Inventário Início Período	0,00	0,00
Compras	18.439,19	18.439,19
Regularizações de Inventários		
Inventário no Final do Período	0,00	0,00
Custo das Mercadorias vendidas e das Matérias Consumidas	18.439,19	18.439,19

10. Rédito – As prestações de serviços referem-se às comparticipações das famílias dos utentes da Creche e Jardim de Infância, e ATL na Qta do Pomarinho sendo as mensalidades calculadas de acordo com as instruções da Segurança Social, tendo em conta o rendimento das famílias, quotizações de associados e outras colaborações.

Rédito		
Prestações de Serviços	2018	2017
Quotas dos Utilizadores	65.098,93	61.696,19
Quotizações e Joias	4.425,15	5.144,01
Total	69.524,08	66.840,20

11 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes:

Não aplicável

12 – Subsídios E outros apoios

12.1 – Os subsídios do governo são a principal fonte de rendimento , tendo a instituição subscrito acordos, nomeadamente com Centro Distrital do Instituto da Segurança Social, IP que com a contribuição de 538.969,83 € € é o principal financiador.

12.2 – Foi atribuído à APCE um legado no valor de 579.000,32€, dos quais 561.031,58 € foram afetados a Variações dos Fundos Patrimoniais e 17.968,74 a doações

Subsídios atribuídos por entidades Públicas - 2018		
Entidade	Valor	Natureza
Instituto da Segurança Social, IP - Centro Distrital de Évora	538.969,83	Acordos de cooperação
DGESTE	26.538,75	Acordos de cooperação
Administração Regional de Saúde do Alentejo	16.647,84	Acordos de cooperação
Consignação IRS	3.968,87	Apoio pontual
INR	2.939,40	Apoio pontual

IEFP/Fundo Social Europeu	8.753,21	Formação profissional
IEFP/estágios	10.528,42	Formação profissional

total	608.346,32	
--------------	-------------------	--

Doações/Legados à Exploração de entidades Privadas - 2018		
Diversos	38.057,13	Pontuais
D. Maria Teresa Eugénio Almeida	579.000,32	Pontuais

13- Efeitos de alterações na taxa de câmbio – Não aplicável

14 - Imposto sobre o rendimento – Não aplicável

15 - Instrumentos financeiros

15.1 Dívidas de terceiros – As dívidas de terceiros, não têm implícitos juros e são apresentadas no balanço pelo seu valor nominal.

15.2- Dívidas a terceiros – As dívidas a terceiros são registadas ao custo e apresentadas no passivo corrente.

Instrumentos Financeiros	2018	2017
Dívidas de Clientes/Utentes	5.016,58	4.920,43
Dívidas a Fornecedores	15.925,28	16.783,36
Adiantamentos de Clientes	268,34	615,50
Adiantamentos a Fornecedores	191,70	

15.3 - Caixa E depósitos bancários – Os valores incluídos nesta rubrica, traduzem-se nos montantes de caixa e depósitos à ordem e registados no ativo corrente.

Desagregação dos valores de Caixa e Depósitos Bancários		
Descrição	2018	2017
Caixa	545,32	961,83
Depósitos Ordem	615.424,55	64.823,53
Outros Depósitos Bancários		
Caixa e seus equivalentes	615.969,87	65.785,36

16 – Benefícios dos empregados

16.1 – O número médio de empregados ao longo do exercício foi de 36

16.2 – O número de membros que compõem a direção é de 7, não usufruindo qualquer tipo de remuneração.

Gastos com pessoal		
	2018	2017
Remunerações	450.672,96	439.534,10
Encargos com Remunerações	95.649,70	89.861,10
Seguros Acidentes de Trabalho	3.672,52	2.734,15
Outros Gastos com Pessoal	14.602,81	7.857,25
Total	564.597,99	539.986,60

17 –Outras informações

17.1– A instituição não tem dívidas em mora à Segurança Social em nem à Autoridade Tributária

17.2- A instituição apresentou um Resultado Líquido positivo no valor de 7.084,59€ (sete mil e oitenta e quatro euros e cinquenta e nove cêntimos).

17.3 – A rubrica, Outros Rendimentos e ganhos no valor de 23.816,51€ dos quais 19.713.56 € correspondem a imputação de subsídios/doações e 3.314,00 a indemnizações recebidas e 2.000€ referente a alienação de viatura pesada em estado obsoleto (ultrapassado o período máximo legal de utilização para transporte de crianças).

17.4 – Todos os Movimentos contabilísticos se encontram espelhados nas Demonstrações Financeiras.

17.5 – O valor registado na conta 68 - Outros Gastos e perdas (3.610.82), encontra-se disperso por diversas rubricas, nomeadamente 2.380,12€ de correções relativas a períodos anteriores e 1094,00 em quotizações.

17.6 – Desagregação dos Fornecimentos e Serviços Externos

Desagregação dos FSE	2018	2017
622 Serviços especializados	50.674,30	58.580,45
6221 Trabalhos Especializados	17.250,36	18.348,03
6222 Publicidade e Propaganda	805,09	1.584,69
6223 Vigilância e Segurança	5.430,50	5.371,92
6224 Honorários	4.591,80	11.204,59

6226	Conservação e Reparação	21.629,85	21.212,42
6227	Serviços Bancários	966,70	858,8
623	Materiais	12.552,40	11.318,87
6231	Ferramentas e Utensílios	2.640,15	5.350,72
6232	Livros e Documentação Técnica	687,49	414,24
6233	Material escritório	2.488,63	1.304,04
6234	Artigos para oferta	300,00	
6238	Outros materiais	6.436,13	4.249,87
624	Energia e Fluidos	19.784,68	20.889,22
6241	Eletricidade	12.842,53	12.749,97
6242	Combustíveis	5.318,30	6.632,12
6243	Água	1.603,85	1.507,13
6248	Outros Fluidos	20,00	
625	Deslocações e Estadas	3.940,59	5.147,70
6251	Deslocações e Estadas	3.940,59	2.968,64
6252	Transportes de pessoal	0,00	2.156,56
6258	Outros	0,00	22,5
626	Serviços Diversos	33.740,51	36.558,07
6261	Rendas e Alugueres	5.531,00	3.065,40
6262	Comunicação	4.994,33	5.733,21
6263	Seguros	4.696,03	2.448,35
6265	Contencioso e Notariado		
6267	Limpeza Higiene e Conforto	6.210,85	8.210,42
626801	Bolsas Formação	3.541,30	10.479,62
6268101	Rações	5.744,41	4.306,85
6268102	medica mementos	2.295,81	2.314,22
6268103	Outros serviços	726,78	
Total FSE		120.692,48	132.494,31

18 – Outras Informações

18.1 - O valor registado em Investimentos Financeiros (2.072,24 referem-se às contribuições obrigatórias para o Fundo de Compensação do Trabalho.

18.2 – O Resultado líquido do exercício foi de 7.084,59€

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS - 2018										
DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado Líquido	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO					81.230,33			378.180,32	519,66	459.930,31
Alterações no Período										
Alterações de Políticas Contabilísticas										0,00
Diferenças de conversão										0,00
Realização do excedente de revalorização										0,00
Excedentes de revalorização de Activos										0,00
Ajustamentos por Impostos diferidos										0,00
Outras alterações Reconhecidas nos FP					519,66			-19.713,56	-519,66	-19.713,56
					519,66	0,00	0,00	-19.713,56	-519,66	-19.713,56
Resultado Líquido do Período									7.084,59	7.084,59
Resultado Extensivo								-19.713,56	6.564,93	-12.628,97
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO										
Fundos										
Subsídios, doações e legados								561.031,58		561.031,58
Outras Operações					6.713,86					6.713,86
					6.713,86			561.031,58	0,00	567.745,44
Posição no fim do Período		0,00	0,00		88.463,85	0,00	0,00	919.498,34	7.084,59	1.015.046,78

Demonstração dos resultados por naturezas em 31/12/2018

(ESNL)

Rendimentos e Gastos	Notas	2018	2017
Vendas e serviços prestados	10	69.524,08	66.840,20
Subsídios, doações e legados à exploração		646.587,03	637.942,06
Subsídio CRSS	12	538.969,83	518.184,87
Outros	12	107.617,20	119.757,19
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-18.439,19	-19.220,22
Fornecimentos e serviços externos	17	-120.692,48	-132.494,31
Gastos com o pessoal	16	-564.597,99	-552.752,33
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos	17	25.816,51	26.756,07
Outros gastos	17	-3.610,82	-1.356,62
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		34.587,14	25.714,85
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5	-27.502,30	-25.192,06
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		7.084,84	522,79
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	17	-0,25	-3,13
Resultado antes de impostos		7.084,59	519,66
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período	18	7.084,59	519,66

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência _____

O Contabilista Certificado _____

Ao resultado líquido do exercício a Direção propõe que sejam inscritos em resultados transitados

Moeda: EUR

BALANÇO (Individual ou consolidado) em 31/12/2018

Rubricas	Notas	2018	2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	490.814,00	497.563,87
Ativos intangíveis	6	619,63	0,01
Investimentos financeiros	15	2.072,24	1.717,86
Subtotal		493.505,87	499.281,74
Activo corrente			
Créditos a receber	15	5.016,58	4.920,43
Diferimentos	18	923,11	1.685,40
Outros ativos correntes	18	14.141,00	15.873,54
Caixa e depósitos bancários	15	615.969,87	65.785,36
Subtotal		636.050,56	88.264,73
Total do ativo		1.129.556,43	587.546,47
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Resultados transitados		88.463,85	81.230,33
Ajustamentos / Outras variações de fundos patrimoniais		919.498,34	378.180,32
Subtotal		1.007.962,19	459.410,65
Resultado líquido do período	18	7.084,59	519,66
Total do capital próprio		1.015.046,78	459.930,31
Passivo			
Passivo não corrente			
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	15	16.189,48	17.387,40
Estado e outros entes públicos	18	23.628,41	24.646,95
Outros passivos correntes	18	74.691,76	85.581,81
Subtotal		114.509,65	127.616,16
Total do Passivo		114.509,65	127.616,16
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.129.556,43	587.546,47

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência _____

O Contabilista Certificado _____

			Contribuinte: 510653715	
			Moeda: EUR	
Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)				
	RUBRICAS	Notas	2018	2017
Fluxos de caixa de actividades operacionais				
Recebimentos de clientes e utentes		10	88 135,22	83 829,00
pagamentos de subsídios			0,00	0,00
pagamentos de apoios			0,00	0,00
pagamentos de bolsas		18	-3 541,30	-10 479,62
Pagamentos a fornecedores		15	-344 886,30	-280 929,25
Pagamentos ao pessoal		16	-379 233,19	-373 257,70
Caixa geradas pelas operações			-639 525,57	-580 837,57
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento			0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos			591 682,06	557 811,64
Fluxos das actividades operacionais (1)			-47 843,51	-23 025,93
Fluxos de caixa das actividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis		5	-20 675,05	-34 876,33
Activos Intangíveis			0,00	0,00
Investimentos financeiros		18	-354,38	-385,51
Outros Activos			0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis		5	2 000,00	0,00
Activos Intangíveis			0,00	0,00
Investimentos financeiros			0,00	0,00
Outros Activos			0,00	0,00
Subsídios ao investimento			0,00	29 463,17
Juros e rendimentos similares			0,00	0,00
Dividendos			0,00	0,00
Fluxos das actividades de investimento (2)			-19 029,43	-5 798,67
Fluxos de caixa das actividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de				
Financiamentos obtidos			0,00	0,00
Realizações de fundos			0,00	0,00
Cobertura de prejuízos			0,00	0,00
Doações		12	617 057,45	32 040,09
Outras operações de financiamento			0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos			0,00	0,00
Juros e gastos similares			0,00	0,00
Dividendos			0,00	0,00
Reduções de fundos			0,00	0,00
Outras operações de financiamento			0,00	0,00
Fluxos de actividades de financiamento (3)			617 057,45	32 040,09
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)			550 184,51	3 215,49
Efeitos das diferenças de câmbio			0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período			65 785,36	62 569,87
Caixa e seus equivalentes no fim do período		15	615 969,87	65 785,36
			Contabilidade - (c) Primavera BSS	
A Administração/Gerência _____				
O Técnico oficial de contas _____				